

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOMÁTICA**

**ESTUDO DE CASO: MÍDIAS E RECURSOS
TECNOLÓGICOS NA FORMAÇÃO INICIAL EM
CURSO DE GRADUAÇÃO NA UFSM**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Silvia Pagel Floriano Luiz

Santa Maria, RS, Brasil.

2013

**ESTUDO DE CASO: MÍDIAS E RECURSOS
TECNOLÓGICOS NA FORMAÇÃO INICIAL EM CURSO DE
GRADUAÇÃO NA UFSM**

Silvia Pagel Floriano Luiz

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geomática, Área de Concentração em Tecnologia da Geoinformação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Geomática

**Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto da Fonseca Pires
Co-orientador(a): Prof^a. Dr^a. Marli Hatje**

Santa Maria, RS, Brasil.

2013

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Luiz, Silvia Pagel Floriano
Estudo de caso: mídias e recursos tecnológicos na formação inicial em curso de graduação na UFSM / Silvia Pagel Floriano Luiz.-2013.
66 p.; 30cm

Orientador: Carlos Alberto da Fonseca Pires
Coorientadora: Marli Hatje
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais, Programa de Pós-Graduação em Geomática, RS, 2013

1. Tecnologias 2. Recursos tecnológicos 3. Geotecnologias 4. Mídias 5. Educação Física. Escola I. Pires, Carlos Alberto da Fonseca II. Hatje, Marli III. Título.

© 2013

Todos os direitos autorais reservados a Silvia Pagel Floriano Luiz. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.

E-mail: sluiz@via-rs.net

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOMÁTICA**

A comissão examinadora abaixo assinado,
aprova a Dissertação de Mestrado

**ESTUDO DE CASO: MÍDIAS E RECURSOS TECNOLÓGICOS NA
FORMAÇÃO INICIAL EM CURSO DE GRADUAÇÃO NA UFSM**

elaborada por
Silvia Pagel Floriano Luiz

como requisito parcial para obtenção do título de
Mestre em Geomática

COMISSÃO EXAMINADORA

Carlos Alberto da Fonseca Pires, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Marli Hatje, Dr^a. (UFSM)
(Co-orientadora)

Rosane Rosa, Dr^a. (UFSM)

Ana Cláudia Pavão Siluk, Dr^a. (UFSM)

Santa Maria, 19 de fevereiro de 2013.

Dedico este trabalho a Deus, presença
constante em minha vida, sem Ele, eu
não existiria.

AGRADECIMENTOS

Deus me abençoou com anjos em minha vida e é a eles que agradeço.

Ao meu pai, minha mãe, meus irmãos, sobrinhos... minha família.

Meu marido. E o grande amor de minha vida, minha filha, Julianne.

Minhas amigas de caminhada: Marta, Sonia e Sylvia. Nas pessoas delas, agradeço a todos meus amigos.

Minha co-orientadora, Marli, grande amiga.

Meu orientador, Prof. Carlos, meu eterno Secretário de Município da Educação.

A Dr^a. Maria Alice, minha médica.

Aos meus alunos.

Enfim, a todos que sempre acreditaram em mim, torceram por mim e que me amam.

“Tudo posso naquele que me fortalece.”

(Filipenses 4: 13)

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Geomática
Universidade Federal de Santa Maria

ESTUDO DE CASO: MÍDIAS E RECURSOS TECNOLÓGICOS NA FORMAÇÃO INICIAL EM CURSO DE GRADUAÇÃO NA UFSM

Autora: Silvia Pagel Floriano Luiz
Orientador: Dr. Carlos Alberto da Fonseca Pires
Co-orientadora: Dra. Marli Hatje
Santa Maria, 19 de fevereiro de 2013.

No Brasil, a inserção e o uso das mídias, no contexto educacional, cresceram muito nos últimos anos, devido ao avanço tecnológico e à necessidade das escolas **inovarem** com diferentes estratégias, para estimular e motivar os alunos ao processo ensino-aprendizagem. Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo analisar o uso pedagógico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na formação inicial, no Curso de Educação Física – Licenciatura, do Centro de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal de Santa Maria. A pesquisa, caracterizada como estudo de caso, além da análise das atividades em desenvolvimento, pretende também contribuir com sugestão de ação pedagógica, que pode ser desenvolvidas na disciplina de Educação Física e as Novas TIC, do sexto semestre da matriz curricular, do Curso, a partir de recursos geotecnológicos, como o *Google Maps* e o *Google Earth*. Além dos trabalhos desenvolvidos na disciplina, são analisadas as atividades do projeto de extensão em parceria com o município de Santa Maria e que faz parte da disciplina. Para a análise dos dados, considerou-se todas as atividades implementadas desde 2007, as respostas de nove alunos entrevistados e a entrevista com a professora responsável pela disciplina. Após esta etapa, foi elaborada a proposta pedagógica chamada “Caça ao Tesouro”, para ser introduzida na disciplina, que pode contribuir com o desenvolvimento dos conteúdos, a partir dos estudos realizados no mestrado em Geomática e que deram origem a este trabalho. Percebemos que as atividades desenvolvidas nos cinco anos em que existe a disciplina utilizam pedagogicamente as mídias na Educação Física e que os recursos geotecnológicos podem ser eficientes ferramentas pedagógicas para contribuir no desenvolvimento dos conteúdos, durante a formação inicial. As atividades evoluíram positivamente a cada ano letivo, motivo de estímulo aos alunos, que as realizaram e que passaram a encarar as TIC como recursos pedagógicos que podem e devem ser acionados para melhorar as aulas. A falta de continuidade da proposta, junto às escolas municipais, no entanto, ainda é um problema a ser superado, tanto por parte da Universidade, quanto do município, assim como um trabalho, junto à disciplina, para quebrar a resistência de muitos acadêmicos ao novo, ao desconhecido.

Palavras-chave: Tecnologias. Recursos tecnológicos. Geotecnologias. Mídias. Educação Física. Escola.

ABSTRACT

Master's Thesis
Postgraduate Programme in Geomatics
Universidade Federal de Santa Maria

CASE STUDY: MEDIA AND TECHNOLOGICAL RESOURCES ON INITIAL TRAINING IN A UFSM'S GRADUATION COURSE

Author: Silvia Pagel Floriano Luiz
Advisor: Dr. Carlos Alberto da Fonseca Pires
Co-advisor: Dra. Marli Hatje
Santa Maria, February 19th, 2013.

The insertion and use of media, in educational settings, increased greatly in recent years, in Brazil, due to the technological advancement and the need for schools to innovate with varying strategies to stimulate and motivate students to the teaching-learning process. Given the above, this study aims to examine the pedagogical use of Information and Communication Technologies (ICT) in initial training in a Bachelor of Arts in Physical Education of the Center for Physical Education and Sports in the Federal University of Santa Maria. The research, featured as a study case, and the analysis of activities in development, also intends to contribute with suggestions for pedagogical action, which can be developed in the discipline of Physical Education and New ICTs, during the sixth semester of the Course's curriculum, based on geotechnological resources such as Google Maps and Google Earth. In addition to the work undertaken in the discipline, the activities of the extension project are also analyzed in partnership with the municipality of Santa Maria and as part of the discipline. For data analysis, it was considered all activities implemented since 2007, the responses of nine students interviewed and the interview with the teacher responsible for the course. After this stage, the pedagogical proposal was drafted and entitled "Treasure Hunt", to be introduced in the discipline, which can contribute to the development of content, carried out at Masters' studies in Geomatics which have given rise to this work. We realized that the activities performed during the five years in which the discipline exists, the media are used pedagogically in Physical Education and that geotechnological resources can be effective teaching tools to help the development of the content for the initial training. The activities are developed positively every school year to encourage students to reason, for those whom used it and started to regard ICT as a teaching resource that can and should be deployed to improve the lessons. The lack of continuity of the proposal, to the public schools, however, is still a problem to be overcome, both from the University, as the municipality, as well as a fort in the discipline, to break the resistance of some academics to the new, to the unknown.

Keywords: Technology. Technological resources. Geotechnology. Media. Physical Education. School.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Cenas de aulas de educação física “tradicionais”	38
Figura 2 – Ambiente/sala para uma aula de educação física “inovadora”	38
Figura 3 – Jornal elaborado e veiculado na comunidade escolar.....	41
Figura 4 – Jornal mural exposto no interior da escola.....	42
Figura 5 – Introdução Caça ao Tesouro: “Copa do Mundo 2014”	55
Figura 6 – Perguntas Caça ao Tesouro: “Copa do Mundo 2014”	56
Figura 7 – Recursos Caça ao Tesouro: “Copa do Mundo 2014”	57
Figura 8 – Grande pergunta (o desafio) Caça ao Tesouro: “Copa do Mundo 2014”. ..	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEF	– Coordenação Educação Física
CEFD	– Centro de Educação Física e Desporto
CNPq	– Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMEFE	– Comunicação e Mídia na Educação Física e no Esporte
DCN	– Diretrizes Curriculares Nacionais
E. F.	– Educação Física
EUA	– Estados Unidos da América
GPS	– Sistema de Posicionamento Global
NEP	– Núcleo de Estudos e Pesquisas
NTEM	– Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal
PCN	– Parâmetros Curriculares Nacionais
PIBID	– Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PPC	– Projeto Pedagógico de Curso
PROINFO	– Programa Nacional de Tecnologia Educacional
RS	– Rio Grande do Sul
SMEd	– Secretaria de Município da Educação
TA	– Tecnologia Assistiva
TIC	– Tecnologias da Informação e Comunicação
TV	– Televisão
UFSM	– Universidade Federal de Santa Maria
UNISC	– Universidade de Santa Cruz do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
2.1 Tipo de pesquisa	16
2.2 Contextualizando o objeto de estudo.....	17
2.2.1 Projeto Mídias Digitais e Tradicionais da Educação Básica: Experiência interdisciplinar docente a partir da Educação Física	17
2.3 Os Campos Institucionais envolvidos.....	20
2.3.1 CEFD-NEP/COMEFÉ	20
2.3.2 SMED/NTEM.....	21
2.3.2.1 Experiência da pesquisadora	22
2.4 Público-alvo e amostra	24
2.5 Coleta dos Dados	25
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	27
3.1 TIC/Mídias e Recursos Geotecnológicos na Educação	27
3.1.1 As TIC/Mídias.....	27
3.1.1.1 Formação inicial em Educação Física	31
3.1.1.2 TIC ou Mídias na Legislação Educacional.....	32
3.2 A Geomática e as Geotecnologias.....	33
3.3 Caça ao Tesouro como possibilidade pedagógica	34
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	37
4.1 Ações pedagógicas desenvolvidas na formação inicial em Educação Física	37
4.2 Ações pedagógicas desenvolvidas na Educação Básica/Educação Física.....	40
4.2.1 Mídia Sonora - Rádio.....	40
4.2.2 Mídia Impressa - Jornal.....	41
4.2.4 Mídia Digital - <i>WebQuest</i>	46
4.2.5 Mídia Audiovisual – Documentários/Vídeos	48
4.3 As geotecnologias como possibilidades à Educação Física: a Caça ao Tesouro	51
4.3.1 A Caça ao Tesouro	53
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64

1 INTRODUÇÃO

Qual a importância da mídia à Educação em um momento em que se discute um novo conceito de educação que ultrapassa os muros escolares? Qual a influência da mídia nesse cenário teórico? Para Freire (1987), “é porque os homens aprendem em comunidade”. Se as pessoas (de diferentes contextos culturais, visões de mundo e níveis cognitivos) estiverem conectadas, maiores as possibilidades de situações de aprendizagem afirma o educador. Já Vygotsky (1984) entende que é na interação entre aqueles que sabem mais com aqueles que ainda não conseguem fazer sozinhos que o pensamento se desenvolve. As mídias potencializam estas interações, criando novos espaços de aprendizagens. Siemens (2004) diz que o uso da mídia e das tecnologias na educação são importantes para aprender a conectar ideias, competências, pessoas e recursos para a resolução de problemas.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) conectam pessoas e recursos educacionais, proporcionando uma mudança no centro de gravidade da escola: de centro de ensino para centro de aprendizagem. Acredita-se que neste aspecto reside uma diferença crucial entre a “escola tradicional” ou a “velha escola” e a “nova escola”, onde o papel do professor sofreu mudanças substanciais. Ele não é mais o detentor da informação, mas alguém que deve ajudar o aluno a encontrar sentido às informações veiculadas pelas mídias, para transformá-las em conhecimento.

Para Belloni (2001), as TICs avançaram mais rapidamente do que a própria informação. A sociedade já se deu conta de que por traz de qualquer inovação tecnológica acontece uma revolução cultural que provoca inquietações e mudanças sociais. E a escola é um cenário típico onde afloram essas questões. Todas as áreas são afetadas direta ou indiretamente.

Conforme Souza, Silva e Pires (2009), a ideia de compreender a importância da mídia na educação física escolar já está ultrapassada e superada, e o que se quer agora é que haja a compreensão do fazer (ação) pedagógico com as mídias na educação física. Esta dissertação teve como objeto de pesquisa o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Comunicação e Mídia na Educação Física e no Esporte (NEP-COMEFE) do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que desenvolve o projeto “Mídias digitais e tradicionais na educação básica: experiência interdisciplinar docente a partir da educação física”. O projeto é realizado em parceria com o município de Santa Maria – RS.

O objetivo do trabalho foi analisar a eficiência do uso das mídias e recursos tecnológicos na formação inicial em curso de graduação na UFSM.

Especificamente buscou-se: analisar as atividades pedagógicas desenvolvidas em escolas públicas municipais, através das mídias, e que integram o projeto de extensão; desenvolver uma metodologia para aplicação, envolvendo recursos geotecnológicos, como forma de aprimoramento das tecnologias já utilizadas.

Diante do exposto, o problema de pesquisa que norteou este estudo pode ser definido da seguinte forma: como ações pedagógicas envolvendo as Tecnologias de Informação e Comunicação podem contribuir com o desenvolvimento dos conteúdos da educação física escolar?

Mesmo superado o contexto destacado por Souza, Silva e Pires (2009), é oportuno retomar Freire (1987), Vygotsky (1984) e Siemens (2004), para ratificar a importância e a necessidade de inserção dessas temáticas (mídias/TIC) nos processos formais de educação, no sentido de trazer elementos que justifiquem, inclusive, a importância do conteúdo mídias nos cursos de formação inicial de EF, como no caso, o da UFSM (2004).

A proposta caracteriza-se como um momento para reflexão sobre a importância e o uso das mídias na formação inicial dos profissionais de Educação Física e os possíveis reflexos delas no contexto pessoal e profissional no âmbito escolar. Belloni (2001) reforça a necessidade dessa discussão, quando destaca que a escola deve integrar as novas TICs, visto que elas estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social.

As mídias podem ser definidas como o conjunto de meios de comunicação (rádio, jornal, televisão, revista, computador, etc.). São formadas pela união das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Para Cortelazzo (2000) apud Bianchi (2009), Tecnologia de Informação designa toda forma de gerar, armazenar e reproduzir a informação. Já as Tecnologias de Comunicação designam toda forma de veicular essa informação. É aquele equipamento que será utilizado para repassar

uma informação ao receptor. De acordo com esta vertente teórica, mídia é sinônimo de TIC.

A inserção e o uso das mídias na atuação profissional do professor de EF, principalmente no contexto escolar, se deve ao entendimento de que é preciso superar uma perspectiva histórica fragmentada que primava apenas pelos conteúdos procedimentais (ensino do esporte, da ginástica, etc.). Segundo Darido (2012), a mídia pode ser importante aliada à inclusão das dimensões atitudinais (as atitudes do aluno no desenvolvimento e no planejamento das atividades corporais), conceitual (clareza de conceitos e finalidade dos movimentos que realiza) e também no aspecto procedimental, mostrando através da mídia conhecimentos e informações que acrescentem ao aprendizado motor do aluno.

A decisão em realizar o trabalho de mestrado no NEP-COMEFE está atrelada às orientações da Legislação Educacional Brasileira, que traz indicativos claros da necessidade de inserir as TIC no contexto educacional, desde a formação inicial e porque no referido Núcleo já existem experiências consolidadas de práticas em escolas do município de Santa Maria.

A justificativa em aprofundar os estudos, na área de mídias na educação estão relatados no capítulo 2. Mas elaborar um projeto multidisciplinar, envolvendo pelo menos três grandes áreas do conhecimento: Ciências da Saúde (Educação Física); Ciências Sociais e Aplicadas (Mídias/TIC) e as Ciências Exatas (Geomática) foi, sem dúvida, um dos maiores desafios dessa dissertação.

A estrutura do trabalho compõe-se de 6 Capítulos, conforme segue: O capítulo 1 (Introdução) trata do tema, da delimitação do tema, da importância do trabalho, dos objetivos.

O Capítulo 2 refere-se aos Procedimentos Metodológicos, onde o estudo de caso que se propõe, a partir de GIL (2006), traz uma contextualização dos campos institucionais e os públicos envolvidos, bem como a descrição do projeto de extensão “Mídias Digitais e Tradicionais na educação básica: experiência interdisciplinar docente a partir da Educação Física”, que se caracteriza como objeto de parceria entre o CEFD/UFSM e o Município de Santa Maria, e que foi o principal foco da dissertação.

O capítulo 3 traz considerações teóricas ao trabalho. Além de descrever os principais aspectos envolvendo a Geomática e as geotecnologias, trata-se da

formação inicial em Educação Física, bem como a legislação educacional envolvendo as mídias (TIC) e a importância das mídias no contexto educacional.

No Capítulo 4, Resultados e Discussões, são apresentadas as atividades pedagógicas, objeto de análise do trabalho, e a ação pedagógica “Caça ao Tesouro” elaborada pela pesquisadora. Há discussões pontuais sobre diferentes mídias (rádio, jornal, vídeo/documentário (TV) e computador/internet) a partir dos trabalhos realizados pelos alunos nos últimos dois anos.

O capítulo 5 traz as Considerações Finais do trabalho, onde são destacados os pontos positivos e negativos do objeto de estudo, além de inferências e sugestões para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem, a partir da utilização das mídias e recursos geotecnológicos, no âmbito da educação básica.

As Referências Bibliográficas foram elencadas no Capítulo 6.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Tipo de pesquisa

Considerando os objetivos do trabalho, acredita-se que ele pode ser fundamentado em características de diferentes tipos de pesquisa. Em primeiro lugar, trata-se de uma pesquisa qualitativa, que coloca a pesquisadora em contato direto com o objeto investigado, que, segundo Ludke & André (1986), tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo eles,

[...] a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação em que está sendo investigada [...] A justificativa para que o pesquisador mantenha contato estreito e direto com a situação onde os fenômenos ocorrem naturalmente é a de que estes são muito influenciados pelo contexto (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11-12).

Tozzoni-Reis (2009, p. 15) defende a ideia que “a pesquisa qualitativa na produção de conhecimento sobre os fenômenos humanos e sociais, interessa muito mais compreender e interpretar seus conteúdos que descrevê-los”. Para dar conta das características deste tipo de pesquisa, considerou-se o contexto em que se situa a pesquisadora, professora há mais de 25 anos em escola pública.

Como um dos objetivos é descrever e analisar ações pedagógicas no âmbito educacional, a pesquisa pode ser ainda do tipo descritiva, uma vez que este tipo objetiva a descrição de características de determinada população ou fenômeno, para depois propor intervenções, no sentido de melhorar a prática. Segundo GIL (2006), as pesquisas descritivas, normalmente, são escolhidas por pesquisadores envolvidos na atuação prática, que é uma das principais preocupações desta dissertação.

Entende-se que o estudo também apresenta aspectos de “estudo de caso”, pois consiste, conforme GIL (2006), em estudo aprofundado de um objeto para que ele seja amplamente conhecido. A intenção foi estudar um grupo com profundidade para investigar e discutir variados aspectos de um fato (inserção das mídias na educação), no sentido de alcançar maior compreensão sobre casos similares.

Outro tipo de pesquisa importante de considerar é a pesquisa ação, em que o participante procura unir à ação ou à prática, ou seja, objetiva desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. A pesquisa-ação neste trabalho aparece como uma necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática. Uma de suas características é intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo da pesquisa, não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do trabalho.

2.2 Contextualizando o objeto de estudo

2.2.1 Projeto Mídias Digitais e Tradicionais da Educação Básica: Experiência interdisciplinar docente a partir da Educação Física

O projeto de extensão que caracteriza a parceria entre o município de Santa Maria e a Universidade Federal de Santa Maria está registrado no Gabinete de Projetos do CEFD sob o nº 031172. É desenvolvido na disciplina de “Educação Física e as Novas TIC”, ofertada no Curso de Educação Física – Licenciatura, do Centro de Educação Física e Desportos da UFSM. A disciplina, do 6º semestre da matriz curricular, é desenvolvida em 45 horas/aula semanais e tem por objetivos analisar a importância/influência das NTIC no mercado de trabalho do profissional de E. F; compreender as relações entre E. F. e a sociedade, através das NTIC; intervir, através de ações e projetos pedagógicos, na construção de uma consciência crítica frente às NTIC e compreender a diversidade das relações humanas mediadas pela informação e pela comunicação.

Já o projeto de extensão surgiu para promover a integração entre a educação superior e a educação básica, através de experiências metodológicas envolvendo mídias digitais e mídias tradicionais. Especificamente, a proposta pretende:

- a) Contribuir com a qualificação da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, a partir de maior inserção das mídias e suas tecnologias.

- b) Contribuir com a qualificação do processo de ensino-aprendizagem de escolas da educação básica.
- c) Proporcionar aos futuros professores da educação básica, egressos da UFSM, oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes inovadoras.
- d) Estimular a comunidade escolar a ser corresponsável na formação dos futuros professores e protagonista na própria formação continuada.
- e) Estimular e contribuir com ações pedagógicas interdisciplinares, para qualificar a articulação entre teoria e prática, fundamentais à formação e atuação profissional com qualidade.

Ações Previstas

Criar espaços na formação inicial (graduação), para vivenciar a docência em escolas da rede pública de ensino, valorizando o magistério, a carreira e a docência escolar.

Formar e consolidar grupos de estudo envolvendo alunos e professores da UFSM e das escolas parceiras.

Planejar, produzir e veicular programas de TV e Rádio; elaborar jornais e Blogs envolvendo conteúdos da Educação Física escolar.

Despertar no aluno o gosto pela escola e pela mídia, bem como o seu comprometimento com o espaço escolar, visando melhorar a metodologia para o ensino dos conteúdos da Educação Física.

Socializar os resultados do subprojeto, através de publicações técnico-científicas, de apresentação de trabalhos em eventos acadêmico-científicos.

Resultados pretendidos

Fortalecimento das ações do “Núcleo de Estudos e Pesquisas em Comunicação e Mídia na Educação Física e no Esporte”, certificado pela UFSM em 2007 e registrado no CNPq.

Ampliação dos espaços escolares públicos aos acadêmicos do curso, qualificando ações educativas por eles desenvolvidas, envolvendo a mídia.

Utilização contínua das linguagens multimodais (que integram som, imagem, texto e animação) no contexto escolar, grande responsável pela motivação dos alunos em aprender e produzir conhecimento.

Valorização da aprendizagem situada, aquela que acontece a partir do interesse na criança, que valoriza coisas da vida, inclusive, aquelas advindas das mídias digitais e tradicionais.

Qualificação da formação inicial dos futuros professores, promovendo a integração entre o ensino superior e a educação básica.

Criação de espaços para experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, de maneira a contribuir com a formação inicial e continuada dos professores da rede pública de ensino.

Divulgação e socialização dos resultados através de relatórios, publicações técnico-científicas e apresentação em eventos acadêmico-científicos. Os dados devem servir para fomentar discussões em sala de aula, tanto na escola quanto na universidade.

A proposta foi implantada no primeiro semestre de 2011, como projeto piloto, já em parceria com o município de Santa Maria. De lá para cá, envolve diretamente, a cada semestre, os cerca de 30 alunos do Curso de Educação Física – Licenciatura do CEFD matriculados na disciplina de “Educação Física e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação” (CEF 1005), a professora responsável pela disciplina, professoras municipais e do Núcleo de Tecnologia Educacional do Município (NTEM), de Santa Maria, a monitora e a bolsista do projeto.

A cada semestre são definidas 10 escolas municipais e, conseqüentemente, os 10 professores de Educação Física do Sistema Municipal de Ensino de Santa Maria. Participam do projeto, no mínimo, uma turma de alunos da escola do ensino fundamental.

Após participarem das aulas teóricas no CEFD e das *Oficinas de Rádio e TV*, ministradas pelas professoras do município, em parceria com NTEM, onde esta pesquisadora ministra as oficinas de TV, os acadêmicos de Educação Física são divididos em grupos para atuar nas escolas. Cada escola participa do projeto durante um ano letivo. No primeiro semestre, os grupos elaboram um projeto para a produção de um documentário da escola, enfatizando o setor da Educação Física. O

roteiro inclui três dimensões, a didático-pedagógica, recursos humanos e infraestrutura.

Além dos 1.538 professores e dos 19.338 alunos das escolas municipais de Santa Maria, estão envolvidos a coordenadora do projeto junto ao CEFD/UFSM, professoras municipais, que atuam como coordenadoras dos laboratórios de informática nas escolas municipais, além das professoras responsáveis pelo Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal – NTEM, monitores voluntários e bolsistas do Programa de Licenciaturas da UFSM.

O projeto de extensão está planejado para ocorrer em seis anos (12 semestres letivos), de modo a alcançar as 56 escolas do município de Santa Maria – destas, nove (9) estão localizadas na zona rural do município. Diante do cronograma proposto, as ações beneficiarão 1538 professores (particularmente os 100 de Educação Física), e aproximadamente 19.338 alunos que frequentam as Instituições de Ensino.

2.3 Os Campos Institucionais envolvidos

2.3.1 CEFD-NEP/COMEFE

O Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria é uma das oito unidades de ensino da Instituição. Oferece os cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado, além de três cursos de Especialização e o curso de Mestrado em Educação Física. Na graduação possui cerca de 500 alunos. O programa de Pós-Graduação, bem como os Núcleos, Laboratórios e Grupos de Pesquisa fazem parte do Laboratório de Pesquisa e Ensino do Movimento Humano.

O NEP-COMEFE¹, criado em 2007, está vinculado ao Laboratório de Pesquisa e Ensino do Movimento Humano do CEFD/UFSM e está registrado no

¹ A professora que coordena e orienta o projeto de extensão é também responsável pela disciplina em que ele é desenvolvido. Ela possui graduação em Educação Física pela Universidade do Vale

Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (CNPq). Atua com o objetivo de analisar os processos comunicacionais e midiáticos que influenciam e/ou direcionam as atuais instituições sociais e, por consequência, a opinião pública sobre a Educação Física e Esporte, a partir de quatro linhas de pesquisa: a) *Comunicação e Mídia na Educação Física Escolar*; b) *Comunicação e Mídia no Esporte*; c) *Comunicação e Mídia na Saúde*; d) *Interdisciplinaridade na formação e atuação profissional em Educação Física*. O processo acadêmico-científico é operacionalizado junto a alunos e Cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFSM e de outras IES, inseridos nas temáticas do NEP/COMEFE, a partir de projetos de pesquisa, de extensão, palestras, publicação de artigos científicos e capítulos de livros, além de participação e apresentação de trabalhos em eventos.

2.3.2 SMED/NTEM

A Secretaria de Município da Educação (SMEd) é uma das 17 Secretarias do Município de Santa Maria. Segundo dados fornecidos pelo Núcleo de Tecnologia Educacional do Município², o Município de Santa Maria possui 56 escolas de ensino fundamental, destas, nove (09) estão localizadas na zona rural do município. São 1538 professores (particularmente, 100 de Educação Física) e os cerca de 19.338 alunos que frequentam as Instituições de Ensino.

Atualmente, das 56 escolas de ensino fundamental, 52 possuem laboratório de informática, com, no mínimo, 10 computadores e uma impressora laser, 50 possuem *internet*, oriundos, na sua grande maioria, do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), do MEC – Ministério da Educação, do Governo

do Rio dos Sinos (1992), graduação em Comunicação Social Jornalismo pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1989), especialização em Teoria do Jornalismo e Comunicação de Massa, pela PUC-RS (1993), mestrado (1996) e doutorado (2000) em Ciência do Movimento Humano - linha Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria (1996). Atualmente, é professora adjunta da Universidade Federal de Santa Maria, lotada no Centro de Educação Física e Desportos, Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas, onde ingressou em 1998. É líder do “Grupo de Pesquisa Comunicação e Mídia na Educação Física” (CNPq) e coordenadora do “Núcleo de Estudos e Pesquisas em Comunicação e Mídia na Educação Física e no Esporte” (NEP-COMEFE), do CEFD/UFSM.

² Informações fornecidas pelo Núcleo de Tecnologia de Educacional do Município - NTEM em dezembro de 2012.

Federal, que atende as escolas públicas. Além disso, as 56 escolas possuem mesa de som com oito canais, amplificador, duas caixas de som, microfone, televisão, máquina fotográfica digital; dessas, 37 tem projetor multimídia. Quanto à gestão de pessoal, 19 escolas não possuem professores lotados como responsáveis por sala de informática, 01 escola possui professor em turno integral, com 40 horas (regime de trabalho - 20h mais 20h), 03 escolas têm professores com 10 horas e as demais escolas contam com professores de 20 horas, essa realidade é referente às escolas com no mínimo dois turnos.

Em 2004, aconteceu a inauguração do Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal – NTEM, tendo sido criado oficialmente pelo Decreto Executivo Municipal, Nº 003/05, de 10/01/2005. Neste espaço, é realizada a formação continuada na área das tecnologias ou podemos dizer formação inicial, pelo fato dos professores não terem formação nessa área enquanto estavam na universidade. Nos últimos anos, no entanto, houve investimentos por parte dos governos municipal e federal e o cenário se modificou.

A proposta municipal, através do NTEM, usa pedagogicamente a tecnologia na educação, não trabalha a disciplina de informática, o conhecimento trabalhado é o das disciplinas e dos anos iniciais, utilizando as tecnologias, o que nem sempre acontece, devido à resistência e inexistência de formação inicial dos professores.

2.3.2.1 Experiência da pesquisadora

O primeiro contato com a formação em educação foi a opção em fazer Magistério, opção escolhida por acreditar que seria mais fácil que o ensino médio, na época, o 2º grau. Foi uma surpresa o envolvimento com Educação. Ao final do terceiro ano, a decisão foi realizar o vestibular para Pedagogia – com habilitação em séries iniciais e matérias pedagógicas do 2º grau. Logo em seguida, veio a especialização em Psicopedagogia institucional.

O descaso pela educação, levou a realização de outro curso de Pedagogia, com habilitação em tecnologia educacional e matérias pedagógicas do ensino médio, com habilitação para atuar em empresas. Nesse momento, aconteceu a a

confirmação da opção de ser professora e começou os estudos na área da tecnologia.

Em seguida, na escola em que trabalhava, tive a oportunidade de coordenar a construção de um projeto para a instalação do laboratório de informática. Fomos contemplados pelo PROINFO, mas enquanto não recebíamos os equipamentos montamos um grupo de estudo nessa área, com todos os coordenadores dos futuros laboratórios das escolas municipais. Anos depois de encaminhado o projeto, as escolas receberam os materiais, através da Secretaria de Município de Educação (SMEd), coordenado pelo Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal (NTEM).

À época, coordenei todo o processo de montagem dos Laboratórios e a formação dos professores do Sistema Municipal de Ensino de Santa Maria. Fui designada para ser a coordenadora do PROINFO Municipal, onde participei de intensa e ampla formação junto ao MEC. Durante este período, comecei também a fazer formações na área da Educação Especial, uma necessidade surgida com a inclusão que se apresentava nas escolas. A partir de então, percebi o quanto as Tecnologias Assistivas - TA³ contribuem para minimizar a deficiência e o quanto necessitamos de formação na área. Iniciando então como formadora (tutora e depois professora), junto a UFSM, no “Curso de Formação de Professores para o Atendimento Educacional Especializado”, que acontece através da EaD, nível de aperfeiçoamento. Houve uma parceria com o NTEM, que cedeu o espaço físico (laboratórios de informática), para realizar a formação dos profissionais que iriam atuar no curso.

Foi nesse contexto e nesta época que a coordenadora do curso, professora Ana Cláudia Pavão Siluk, fez a indicação para uma palestra sobre as tecnologias na educação, no CEFD, na disciplina da professora Marli Hatje. A partir daí, começou o envolvimento com o CEFD, da UFSM, através da realização de **palestras na disciplina e em alguns eventos, do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Comunicação e Mídia na Educação Física e no Esporte (NEP-COMEFE), que** deram origem a iniciativas envolvendo as escolas municipais, que se concretizaram numa parceria, através de um projeto de extensão, que se mantém até hoje.

³ Tecnologia Assistiva – TA é um termo ainda pouco conhecido, utilizado para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e, consequentemente, promover vida independente e inclusão. BERSCH, MACHADO, 2011, p. 6).

Durante esse envolvimento com as TIC em âmbito municipal e junto ao CEFD, surgiu a possibilidade de ingressar no Programa de Pós-Graduação em Geomática, nível mestrado. Isso aconteceu quando ocupava a função de coordenadora do NTEM, e o Secretário de Município da Educação, Professor Carlos Alberto da Fonseca Pires, em conversa informal, falou do mestrado na área de Geomática. Destacou que seria interessante fazer uma interface entre o mestrado multidisciplinar e o ensino fundamental, pois enriqueceria o processo ensino-aprendizagem, ainda muito carente em termos de inovações tecnológicas. Sendo assim, com o intuito de conhecer a respeito desta área e desenvolver trabalhos com os professores das escolas públicas municipais de Santa Maria, visando sensibilizá-los para a utilização de recursos da Geomática, as geotecnologias, como ferramentas facilitadoras na aprendizagem, passando a participar como pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Geotecnologia do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq aplicada à educação. Posteriormente, ingressei e iniciei o mestrado.

2.4 Público-alvo e amostra

O Público da UFSM envolvido com este trabalho são os alunos do Centro de Educação Física e Desportos, matriculados na disciplina de Educação Física e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação – Licenciatura (em média 35 acadêmicos por semestre) e a professora que ministra a disciplina.

Já o público da SMEd/NTEM de Santa Maria envolvido são os alunos da educação física escolar das escolas municipais e os respectivos professores. A cada semestre participam do projeto pelo menos 10 professores de educação física e cerca de 300 alunos da educação básica – ensino fundamental. Além deles, atuam no projeto professores responsáveis pelo NTEM e as co-orientadoras do projeto (duas professoras municipais).

Em relação à amostra deste trabalho, ela foi constituída por nove (9) alunos do Curso de Educação Física – Licenciatura, que já cursaram a disciplina que engloba o projeto de extensão, objeto de estudo desta dissertação, além da professora da disciplina. Além deles, podem ser considerados amostra,

aproximadamente, 90 alunos que produziram ações pedagógicas nas escolas, nos últimos três semestres, e que foram analisadas neste trabalho.

2.5 Coleta dos Dados

Para conhecer as atividades desenvolvidas no projeto, bem como os resultados nas escolas municipais, a pesquisadora utilizou registros contidos nos diários de classe e nos planos de aula da professora, além dos registros pessoais, tendo em vista que participou diretamente de atividades propostas e desenvolvidas no contexto da Educação Física escolar. A participação da pesquisadora no desenvolvimento do projeto foi semanal, todas as quartas-feiras pela manhã durante as aulas da disciplina em que é desenvolvida a proposta.

A apresentação dos trabalhos pelos alunos em sala de aula e no I Seminário de Mídias Digitais e Tradicionais na Educação Física escolar, em junho de 2011, também foi fonte importante para a realização deste trabalho, principalmente, em relação ao *feedback* dos alunos às ações desenvolvidas.

Além dessas estratégias de coleta de dados, a pesquisadora teve várias “entrevistas informais” com a professora responsável pela disciplina, e realizou uma entrevista com nove alunos do Curso, que participaram do projeto de extensão, em análise nesta dissertação, até o segundo semestre de 2012.

A escolha dos estudantes aconteceu de forma aleatória. Exceto uma professora, que integra o NEP-COMEFE como pesquisadora desde 2009, e uma acadêmica bolsista do Projeto de Extensão e integrante do NEP-COMEFE, a experiências dos outros integrantes da amostra se restringiu às atividades **desenvolvidas em aula durante a disciplina** “Educação Física e as Novas TIC”.

A entrevista, gravada, foi realizada a partir de três questões básicas: a) a importância das TIC na formação e atuação profissional no CEFD; b) O desenvolvimento das atividades no sistema municipal de ensino; c) As geotecnologias como novas possibilidades à Educação Física. A última questão está diretamente vinculada ao segundo objetivo do trabalho, que é criar uma ação pedagógica envolvendo os recursos geotecnológicos.

No sentido de preservar a identidade dos entrevistados eles serão assim denominados: Acadêmico A - (cursou a disciplina em 2010/1); Acadêmico B - (2012/1), Acadêmico C - (2012/2), Acadêmico D - (2012/1), Acadêmico E - (2012/1), Acadêmico F - (2012/1), Acadêmico G - (2010/2), Acadêmico H - (2012/1) e Acadêmico I - (2012/1).

Finalizada a primeira etapa do estudo junto ao NEP-COMEFE e cumprido o primeiro objetivo da dissertação, a pesquisadora direciona suas leituras e ações para o segundo objetivo: elaborar uma ação pedagógica, a partir do uso de geotecnologias. A partir do contexto em que é desenvolvido o projeto de extensão, a atividade proposta é uma “Caça ao Tesouro”, envolvendo a Copa do Mundo de Futebol, no Brasil, em 2014. A opção pela Copa do Mundo como tema da estratégia pedagógica deve-se ao fato de ser um assunto sempre muito em evidência entre os alunos do Curso e, inclusive, nas escolas; e também por ser objeto de estudo constante do NEP-COMEFE.

A proposta foi criada para ser utilizada como ferramenta pedagógica inovadora, tanto para estimular e motivar o envolvimento dos acadêmicos com a disciplina e os conteúdos, quanto os alunos das escolas. A iniciativa em criar uma ação pedagógica com recursos da Geomática surgiu de duas premissas básicas: atender requisitos do curso de pós-graduação em Geomática, aos quais me propus quando ingressei no programa (aliar recursos geotecnológicos à educação básica) e ampliar o rol de atividades desenvolvidas no curso de Educação Física, com a inserção de novos recursos pedagógicos até então pouco trabalhados. Nesse caso específico, imagens de satélites, mapas digitais, e softwares como *Google Maps* com *Street View* e *Google Earth*.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, serão discutidos aspectos envolvendo as TIC (mídias), os recursos geotecnologias e a Educação Física no contexto educacional.

3.1 TIC/Mídias e Recursos Geotecnológicos na Educação

3.1.1 As TIC/Mídias

As tecnologias são, indiscutivelmente, uma realidade universal também presente na escola, porém, em sua maioria, são subutilizadas pelos professores e, conseqüentemente, pelos alunos.

Para que isso se modifique, é preciso que este processo aconteça através do ensino e aprendizagem, por meio da formação inicial e/ou continuada, também valorizando o conhecimento adquirido fora da escola, no cotidiano de alunos e professores, fazendo uma inter-relação entre o conhecimento informal e formal. Kenski aborda esta questão quando afirma:

As pessoas de todas as idades que têm acesso ao computador e à Internet utilizam esses recursos para se informar, trocar ideias, discutir temas específicos etc. Esses momentos, porém, de comunicação, de lazer e de autoinstrução, com base em interesses pessoais, raramente são orientados ou aproveitados nas (ou para as) atividades de ensino. Em dois mundos paralelos – na escola e em atividades informais com as novas tecnologias – o conhecimento é trabalhado com fins e objetivos distintos. (KENSKI, 2010a, p. 69-70).

O conhecimento escolar requer fins e objetivos distintos do uso das TIC, onde as instituições de ensino precisam se apropriar rompendo paradigmas, e isso não acontece de forma imposta, mas através de uma reflexão crítica, buscando uma consciência da importância do uso das tecnologias. Neste sentido, Kenski afirma quanto à utilização das tecnologias:

As novas tecnologias de comunicação (TICs), sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado. (KENSKI, 2010b, p. 45).

Para que as tecnologias sejam utilizadas de forma adequada na educação é preciso que o professor saiba qual o potencial e limites das TIC, atuando como protagonista e sujeito ativo que oportuniza e avalia as experiências de seus alunos. Assim, as TIC criam a possibilidade da aprendizagem ter outra dimensão, outro significado para o aluno, enriquecendo o processo ensino aprendizagem, levando a novas descobertas, onde aluno é o protagonista, o sujeito ativo.

A organização dos tempos e espaços da escola ganha outra amplitude com as tecnologias, o tempo se torna volátil, os espaços não se limitam a quatro paredes da sala de aula, a internet oportuniza uma vasta possibilidade do ir e vir de forma não linear. O conhecimento perde sua linearidade, sua fragmentação, onde as disciplinas se inter-relacionam, oportunizando a interdisciplinaridade. O aluno aprende de forma autônoma, o professor tem um novo papel, onde ora ensina, ora aprende, é um orientador, um facilitador, quebrando os paradigmas em que tem que ser o “dono do saber”.

Almeida e Moran, quando destacam a emancipação humana, acreditam que ela só ocorre através das mídias, com a quebra das resistências, e acrescentam:

Atualmente, com a intensa comunicação entre as pessoas, é comum a transferência das técnicas de uma cultura para outra, mas é no interior de cada cultura que as técnicas adquirem novos significados e valores. No entanto, as tecnologias e seus produtos não são bons nem maus em si mesmos, os problemas não estão na televisão, no computador, na *Internet*, ou em quaisquer outras mídias, e sim nos processos humanos, que podem empregá-los para a emancipação humana ou para a dominação. (ALMEIDA; MORAN, 2005, p. 40)

Em relação à importância das TIC na educação, Kenski (2007) diz que:

Não há dúvida de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação. Vídeos, programas educativos na televisão e no computador, *sites* educacionais, *softwares* diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino-aprendizagem, onde, anteriormente, predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor. Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é

preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente, faça a diferença. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida. (KENSKI, 2007, p. 46).

A área da Ciência da Saúde, através da Educação Física, também já contabiliza diferentes experiências na área das mídias na educação, além de experiências bem sucedidas em várias universidades brasileiras, entre elas, a Universidade Federal de Santa Catarina. Há, também, experiências positivas na Universidade Federal de Santa Maria, pioneira neste tipo de pesquisa e estudos no Brasil (desde 1991). O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Comunicação e Mídia na Educação Física e no Esporte (NEP-COMEFE), CEFD/UFSM, tem se dedicado ao estudo e a inserção das mídias nos processos de formação e atuação profissional, a partir de diferentes mídias (televisão, rádio, computador/internet, jornais, revistas, entre outros).

Em recente pesquisa realizada no NEP-COMEFE, foi destacada a dificuldade em inserir novas metodologias e novos recursos para o desenvolvimento dos conteúdos em uma área como a Educação Física:

O computador e a internet estão ocupando maiores e novos espaços no âmbito da educação a cada dia. O uso facilita aos estudantes o acesso à informação. No entanto, o que se tem percebido ao longo dos anos é que a internet, em especial, se torna atrativa para os assuntos de interesse pessoal dos usuários (seja de alunos das escolas ou acadêmicos do ensino superior). A utilização de computadores e a internet, como ferramentas pedagógico-didáticas, no processo ensino aprendizagem, ainda encontra muita resistência. O aluno, de modo geral, é um apaixonado por essas tecnologias para baixar filmes e músicas e se relacionar com amigos através das redes sociais (Orkut, facebook, twitter, etc.), mas não como ferramentas inovadoras para o processo de formação inicial em relação aos conteúdos das disciplinas do currículo (HATJE et all, 2012).

Considerando as pesquisas e experiências didáticas desenvolvidas na Universidade, bem como as próprias atividades docentes em escolas municipais, é importante destacar a grande resistência ao uso das TIC, tanto dos acadêmicos, quanto dos professores que já atuam no contexto escolar. No entanto, o incentivo e o investimento devem acontecer, tanto na formação inicial quanto na formação continuada, num processo que, com certeza, será lento, enquanto o avanço tecnológico acontece velozmente, criando um abismo entre o conhecimento da escola e o conhecimento produzido, através do/e para o aparato tecnológico.

No entanto, para que o professor possa expandir o seu olhar para outros horizontes, é importante que ele esteja engajado em programas de formação continuada, cujo grupo em formação reflete em conjunto sobre as práticas em realização e tem chances de encontrar diferentes alternativas para avançar nesse trabalho de integração entre mídias e conhecimento, propiciando as interconexões entre aprendizagem e construção de conhecimento, cognição e contexto, bem como o redimensionamento do papel da escola como uma organização produtora de conhecimento (ALMEIDA; MORAN, 2005, p. 41).

Redimensionar o papel da escola, com certeza, é a solução para muitos problemas que os professores encontram hoje em sua prática: indisciplina, desinteresse, baixo rendimento, falta de perspectiva dos alunos em relação ao conhecimento. Como, quando e onde irão aplicar o conhecimento universal? De maneira alguma se quer desvalorizar esse conhecimento, construído através do tempo, mas produzir conhecimento na escola, se apropriando desse e ressignificando-o, contextualizando-o, aplicando em sua vida. Valente aborda esta questão quando fala do currículo:

No ensino tradicional, o assunto a ser ministrado é determinado pelo currículo e não pelo aprendiz. A ênfase é centrada no conteúdo que deve ser memorizado e não nas habilidades que permitirão um efetivo uso desse conteúdo. Na Educação enxuta, o conhecimento deve ser construído e contextualizado. Construído com base na realização concreta de uma ação que produz um produto palpável (um artigo, um objeto) e que seja de interesse pessoal de quem produz. Contextualizado tendo em vista a vinculação do produto à realidade da pessoa ou do local em que o produto vai ser produzido e utilizado. Nesse sentido, o currículo deve ser construído pelo professor, junto com seus alunos, e servir de norteador e balizador das tarefas e atividades realizadas, e não como prescritor do que deve ser tratado em sala de aula (VALENTE, 2012, p. 40).

Em relação às atividades envolvendo vídeos, Almeida e Moran, abordam o uso pedagógico dos mesmos dizendo:

[...] a televisão e o vídeo são ótimos recursos para mobilizar os alunos em torno de problemáticas quando se intenta despertar-lhes o interesse para iniciar estudos sobre determinados temas ou trazer novas perspectivas para investigações em andamento. Assim, pode-se buscar temas que se articulam com os conceitos envolvidos nos projetos em desenvolvimento, selecionar o que for significativo para esses estudos, aprofundar a compreensão sobre estes, estabelecer articulações com informações provenientes de outras mídias, desenvolver representações diversas que entrelaçam forma e conteúdo nos significados que os alunos atribuem aos temas (ALMEIDA; MORAN, 2005, p. 40).

Alterações na estrutura curricular não são suficientes. O professor deve estar preparado para além do currículo e das metodologias tradicionais, para que seus

alunos, através das mídias e recursos tecnológicos, desenvolvam suas habilidades para o mundo, para a vida.

A prática pedagógica da educação física também vem se transformando e a utilização das mídias como ferramentas pedagógicas nas aulas também passa a ser realidade, conforme demonstraram os estudos de Feres Neto (2001) e Betti (2003). Já existem trabalhos voltados às mídias (digitais e tradicionais) e à cultura corporal de movimento, no intuito de indicar novas possibilidades de intervenções pedagógicas na educação física escolar.

3.1.1.1 Formação inicial em Educação Física

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as Resoluções específicas aos cursos de Licenciatura alteram a estrutura da formação profissional em Educação Física no Brasil e apontam novos conteúdos necessários à formação inicial desses profissionais. Com a edição da nova legislação, a área da Educação Física passa a formar profissionais para a educação básica (Resoluções 01/2002 e 02/2002) e para as demais áreas – academias, clubes, etc. (Resoluções a 07/2004 e 06/2009).

No que tange a organização curricular, a Resolução 01/2002, por exemplo, chama atenção a novas formas de orientação à formação da atividade docente, entre os quais o preparo para “o uso de tecnologias de informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores” (item VI, do artigo 2º).

O Curso de Educação Física – Licenciatura do CEFD/UFSM foi implantado em 2005, devendo ser integralizado, no mínimo, em quatro anos (oito semestres letivos), e, no máximo, em seis anos (12 semestres letivos). A matriz curricular é composta de 3.090 horas/aula de disciplinas obrigatórias e eletivas. Entre essas estão “Laboratório de Produção de Texto” – 1º semestre (30h/a) e “Educação Física e as Novas TIC” – 6º semestre (45h/a), que contemplam a temática mídia como recurso e/ou estratégia pedagógica ou como conteúdo pedagógico.

3.1.1.2 TIC ou Mídias na Legislação Educacional

Não se discute mais a importância da inserção das TIC na educação. Este debate está superado. No entanto, é preciso estabelecer discussões e buscar estratégias adequadas de usá-las no contexto educacional. O primeiro passo é a formação/atualização dos professores, que começa da graduação, considerada a formação inicial, em função de dificuldades que podem surgir no decorrer do processo.

Neste aspecto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), baseados na Lei de Diretrizes e Bases (LDBEN/1996) destacam:

Os professores podem encontrar dificuldades iniciais no trabalho com a mídia. Não apenas por fatores materiais, mas porque os aparelhos audiovisuais ainda não são para eles extensões de suas mãos, olhos e ouvidos, assim como o são o giz, a lousa ou as bolas e outros materiais esportivos. Contudo, a televisão, o vídeo e a câmara são equipamentos que cada vez mais participam do cotidiano das novas gerações, seja porque estão presentes nos lares, seja porque muitas escolas já os possuem, em função da contínua redução de seus preços. A comunidade escolar deve considerar que tais equipamentos podem ter um uso coletivo, não se restringindo sua utilização somente às aulas, mas também em atividades extracurriculares e nos programas de educação continuada de professores e funcionários (BRASIL, 1998, p.105).

Essencialmente para o sucesso da formação de professores é preciso criar estratégias em que o professor se aproprie do aparato tecnológico existente, valendo-se de metodologias adequadas que façam parte do universo de sua ação e extrapolando barreiras que levem a trabalhos interdisciplinares. Não é mais possível isolar-se em um único conhecimento, considerando que o conhecimento de uma disciplina perpassa por vários outros. Como exemplo, tem-se a internet que leva a uma gama de informações, a um universo de conhecimentos interligados e associados.

3.2 A Geomática e as Geotecnologias

Geomática é um ramo do conhecimento pouco conhecido na educação, quando abordado, considerando que, professores, na sua maioria, nunca ouviram falar, assim como em geotecnologias. Sua relação com a educação ainda tem menor entendimento.

De acordo com Santiago, Geomática é definida como:

[...] um ramo do conhecimento relativamente novo que consiste na coleta, processamento e produção de **informações geográficas** e também projeções físicas bem como sua futura catalogação para uma efetiva e racional utilização das informações coletadas. (SANTIAGO, 2012).

A Geomática aplicada à educação passa a trazer grandes inovações, desafios quando inserida na formação do professor, que, ao se apropriar dessa área do conhecimento, possibilite aos alunos um universo ainda não presente em seu cotidiano, **mas que ajudará os alunos no entendimento e modificação do mesmo**. A Geomática necessita do uso de recursos tecnológicos para desenvolver suas ações. Essas ferramentas são as geotecnologias. Uma das geotecnologias contempladas na pesquisa é o sensoriamento remoto, que de acordo com Faria é:

[...] uma tecnologia de obtenção de imagens e dados da superfície terrestre através da captação e registro da energia refletida/emitida pela superfície sem que haja contato físico entre o sensor e a superfície estudada (por isso é chamado de remoto). (FARIA, 2012).

O sensoriamento remoto pode ser utilizado como um recurso didático na educação, criando muitas possibilidades de atividades teórico-práticas, para entendimento de diversas áreas do conhecimento, não só da Geografia. Um exemplo é o *Google Maps*, que é um *software* disponibilizado gratuitamente pela tecnologia *Google*. Segundo a Ajuda do *Google Maps* (2012), trata-se de um serviço exclusivo que oferece uma poderosa e amigável tecnologia de mapas e informações que podem ser visualizados do navegador da *Web*. Dependendo do local onde se está, é possível visualizar mapas básicos ou comuns, incluindo localização, informações de contato e rotas.

Atualmente integrado ao *Google Maps* existe o *Google Earth*, definido pelo *Google* Localizadores como:

[...] um programa de computador desenvolvido e distribuído pela empresa americana *Google* cuja função é apresentar um modelo tridimensional do globo terrestre, construído a partir de mosaico de imagens de satélite obtidas de fontes diversas, imagens aéreas (fotografadas de aeronaves) (*GOOGLE LOCALIZARES*, 2012).

Estes recursos podem ser explorados na educação em todos os níveis de ensino e em diversas áreas; para tanto, o professor precisa adequar as especificidades do *software* às necessidades de sua disciplina, respeitando o ritmo de aprendizagem dos alunos.

Outro exemplo de geotecnologia é o GPS - Sistemas Globais de Navegação por Satélite. A mesma autora apresenta também uma definição para Sistemas Globais de Navegação por Satélite (GPS), onde diz que:

GPS, *Global Positioning System* em inglês, ou “**Sistema de Posicionamento Global**”, é um sistema eletrônico de navegação civil e militar que emitem coordenadas em tempo real e é alimentado por informações de um sistema de 24 satélites chamado *NAVSTAR* e controlado pelo *DoD*, Department of Defence (Departamento de Defesa) dos EUA (FARIA, 2012).

Através de dados recolhidos por satélites, imagens, mapas digitais, fotos aéreas é possível analisá-los e interpretá-los, diagnosticando fenômenos, como a desertificação, a erosão de solos, o desmatamento e o avanço dos oceanos sobre a faixa litorânea, o que permite analisar e entender os desastres ambientais tão presentes no cotidiano. Também cria a possibilidade de evitar e/ou prevenir tais desastres, possibilitando aos alunos contextualizar/aplicar os conhecimentos de sala de aula, refletindo sobre suas ações sob o meio ambiente e também analisando a ação do homem como um todo, na “evolução”, através da história universal. Essas são algumas possibilidades mais óbvias apresentadas, mas é possível se apropriar das geotecnologias e aplicá-las as demais áreas do conhecimento, o que será mostrado na proposta final deste trabalho.

3.3 Caça ao Tesouro como possibilidade pedagógica

O Caça ao Tesouro é uma atividade interdisciplinar que envolve principalmente as mídias digitais, enquanto instrumento pedagógico, pois é nela que

estão disponíveis os recursos tecnológicos. A internet exige uma nova postura do professor (implica, inclusive, numa desconstrução do professor), pois é necessário que ele rompa as barreiras de sua especialidade. A internet é um facilitador para que isso aconteça, pois permite que barreiras sejam vencidas ou quebradas, interligando um universo de informações sobre o mesmo conhecimento, que precisarão ser selecionadas e organizadas pelo professor, para que o aluno não se perca nessa rede.

Segundo Oliveira (2012), Caça ao Tesouro é:

Um modelo de organização das informações para usos estruturados dos recursos da *Internet* na educação. Consiste na colocação de desafios de busca de informações e dados na *Internet*, propondo um conjunto de questões cujas soluções dependem de leitura e interpretação dos recursos selecionados para a atividade. (OLIVEIRA, 2012).

Para o mesmo autor, enquanto atividade educativa baseada na *Web*, uma Caça ao Tesouro tem fundamentalmente dois objetivos de aprendizagem: a) aquisição de conhecimentos específicos; b) desenvolvimento de competências de pesquisa e seleção de informação relevante.

Os objetivos do caça, segundo o autor, possibilitam a construção do conhecimento quando o aluno desenvolve competências de pesquisa, aprendendo a aprender. Com essa atividade, pretende-se desenvolver com os alunos do 7º ano do ensino fundamental a localização espacial dos estados brasileiros sedes da Copa do Mundo de 2014, através de imagens de satélites via internet (*Google maps*), mapas. Entre outros, buscando pesquisar clima, vegetação, cultura, história, economia, política, bandeira, símbolos, hinos, capitais, arenas em que acontecerão os jogos nos estados e cidades sedes da copa; conhecer a história da copa, refletir sobre os pontos positivos e negativos da copa no Brasil, conhecer na oralidade dos familiares as copas vivenciadas anteriormente, entre outros. Importante trabalhar com os alunos, de forma que possam construir conhecimento, relacionando todos os aspectos estudados, para que consigam perceber nas relações entre eles, onde um aspecto determina o outro.

Pablos (2006) propõe situações para a construção de conhecimentos, numa perspectiva inovadora, através das TIC, que vêm ao encontro da proposta da atividade Caça ao Tesouro. São elas: a) contextos ricos em fontes e materiais de aprendizagem; b) cenários que favoreçam a interação social; c) propostas que

favoreçam a transferência de aprendizagem em novos contextos; d) fórmulas que permitam reconceituar a avaliação educativa; e) problemas que exijam estudantes mais ativos e responsáveis.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Ações pedagógicas desenvolvidas na formação inicial em Educação Física

A implantação e o desenvolvimento das atividades do projeto de extensão do Curso de Educação Física–Licenciatura podem ser considerados ações de aprofundamento, em relação às atividades desenvolvidas pelos mesmos alunos, no primeiro semestre do Curso, quando frequentam a disciplina de Laboratório de Produção de Texto.

Além de trabalhar textos acadêmicos, no começo do Curso, as atividades envolvem as linguagens multimodais. Dentro dessa perspectiva, são realizadas várias experiências, como “iniciação”, para o uso de diferentes mídias, e, conseqüentemente, diferentes linguagens no contexto da formação e atuação profissional. Entre os trabalhos realizados no primeiro semestre e que servem de sustentação ao projeto de extensão, três se destacam: a) produção de um “memorial descritivo” em três fases distintas: 1) texto; 2) construção de roteiro; 3) produção de vídeo. Essa experiência se refere à história de vida do acadêmico; b) produção de desenhos como opinião sobre “Minha Educação Física era assim! E a sua?”⁴ o projeto de pesquisa, e tem por objetivo refletir sobre as aulas de Educação Física escolar, conhecer a realidade das aulas de Educação Física frequentada pelos alunos do CEFD, bem como verificar o nível de satisfação das aulas frequentadas pelos alunos; c) produção de um texto como reflexão sobre aulas tradicionais x aulas inovadoras, a partir da seguinte questão: “Uma aula de Educação Física diferente é possível?”. Para desenvolver o texto, além de contextualização prévia, o acadêmico recebe as duas imagens abaixo:

⁴ Projeto escolhido entre os 40 melhores da Jornada Acadêmica Integrada (JAI) em 2012, na UFSM, é único trabalho do CEFD a ser apresentado na Reunião Anual para o Progresso da Ciência, em Recife, em 2013.



Figura 1 – Cenas de aulas de educação física “tradicionais”

Fonte: fotos utilizadas por alunos em aula, durante apresentações de trabalho, em 2011.



Figura 2 – Ambiente/sala para uma aula de educação física “inovadora”

Fonte: Imagem elaborada pelo NEP-COMEFE para discutir a relação entre TIC e Educação Física Escolar (2009/2010).

No sexto semestre do Curso, quando os acadêmicos passam a frequentar a disciplina de Educação Física e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, é que passam a integrar o projeto de extensão desenvolvido nas escolas municipais⁵. Durante o semestre, além das atividades do projeto participam de seminários, oficinas e aulas teóricas.

Ao longo dos anos, desde a implantação do novo PPC do Curso de Educação Física–Licenciatura, em 2005, os trabalhos, antes, basicamente teóricos, desenvolvidos em sala de aula no próprio CEFD, foram evoluindo para atividades teórico-práticas com inserção na educação básica e no ensino superior.

⁵ A disciplina foi oferecida pela primeira vez em 2007/2. A parceria com o NTEM começou em 2008 através de palestras de representantes do NTEM junto à disciplina.

Essa dinâmica é relatada pelo **Acadêmico A** (2012), que cursou a disciplina em 2009. Para ele, as leituras possibilitaram um embasamento teórico e atividades práticas que embora não tenham envolvido diretamente a escola, pois na época se fazia apenas uma simulação, serviram de base para possíveis práticas no contexto da educação física escolar. Ele, que acompanha a evolução das atividades na disciplina como pesquisador do NEP-COMEFE, afirma que a disciplina é bastante significativa para aqueles alunos que se deparam pela primeira vez com a questão. Para o estudante, as discussões em sala de aula contribuíram para ampliar a visão dos acadêmicos sobre a inserção das mídias no contexto da educação física escolar.

A resistência dos alunos em relação ao conteúdo mídias na educação física sempre foi um desafio à disciplina e à professora. O **Acadêmico G** (2012), que cursou a disciplina, em 2010, destaca a resistência dos alunos em relação às mídias na Educação Física, inclusive, na formação inicial. Hoje, já formado destaca:

Hoje estou inserida numa escola que possui um projeto de rádio e percebo resistência dos alunos na disciplina de Educação Física, em trabalhar com as novas tecnologias. Acredito que se deve ao fato de tudo ser novo, pois ao novo existe uma certa resistência. O que mais se usa é ainda o *Power Point* e os vídeos. (2012, Depoimento à pesquisadora).

Apesar do ceticismo em relação à inserção das mídias no contexto da educação física escolar na época em que cursou a disciplina, acrescenta que hoje vê essas como facilitadoras da aprendizagem no âmbito formal.

O **Acadêmico B** (2012) destaca “todas as aulas foram importantes, pois uma complementou a outra, tivemos discussões teóricas que deram fundamentação às práticas realizadas nas escolas da cidade”. Ele cita as oficinas de rádio e TV no Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal (NTEM), como fundamentais para futuros trabalhos que utilizam as mídias e os conteúdos da Educação Física.

Para o **Acadêmico I** (2012), a oficina de vídeo realizada durante o desenvolvimento da disciplina foi significativa à formação, pois até então não tinha nenhum conhecimento sobre como utilizar os programas *Audacity*⁶ e *Movie Maker*⁷, selecionados à elaboração das atividades previstas, à disciplina. Ao final do ano de 2011, aconteceu a implantação do projeto de extensão no município de Santa Maria.

⁶ Software livre de edição digital de áudio.

⁷ Software para edição de vídeos.

São estas atividades, que envolveram diretamente as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação básica, que serão objeto de análise a seguir.

4.2 Ações pedagógicas desenvolvidas na Educação Básica/Educação Física

4.2.1 Mídia Sonora - Rádio

O primeiro programa desenvolvido teve como tema a Educação Física e por objetivo transformar o aluno em produtor e receptor de informações. O segundo abordou o futebol e teve por objetivo utilizar a mídia como ferramenta didático/pedagógico para debater o futebol na atualidade.

A partir das experiências, pode-se afirmar que ainda existe certa resistência ou mesmo dificuldade quanto à produção de programas de rádio. Os alunos têm dificuldades para compreender a atividade como uma possibilidade pedagógica. No primeiro semestre de 2012, dos 13 trabalhos apresentados apenas dois abordaram a mídia rádio. Entende-se que a utilização dos programas em planos de aula seria interessante, para se conhecer a receptividade por parte de alunos das escolas. Também, seria um momento dos próprios estudantes avaliarem o processo e saber se o programa cumpre propósitos pedagógicos e se realmente se caracteriza como uma ação pedagógica inovadora.

É bem aceito porque possui uma linguagem informal. O programa de rádio precisa ter curta duração, por não apresentar todas as características da linguagem multimodal. Por estar centrado no som, é necessário que o conteúdo seja significativo ao aluno. O programa de rádio pode ser utilizado para introduzir um novo conteúdo ou para o encerramento de uma atividade.

Muitos alunos não escolhem fazer programas de rádio por não terem contato ou vivência com esse recurso, o que dificulta a elaboração do programa. Acredita-se que programas de rádio são mais adequados para trabalhar com alunos dos anos finais do ensino fundamental, pois já possuem habilidades específicas para interagir na elaboração e execução dos programas.

Os programas de rádio podem ser construídos a partir dos interesses dos alunos e divulgados para todos nos espaços da escola (recreio, refeitório, atividades culturais e eventos). Ações pedagógicas envolvendo o rádio proporcionam que o aluno trabalhe a imaginação e a criatividade, tanto na produção quanto na recepção do programa.

4.2.2 Mídia Impressa - Jornal

A primeira experiência envolveu o tema esporte e teve por objetivo instigar alunos à leitura crítica de reportagens esportivas e a trabalhar cada vez mais, junto aos professores, as mídias nas aulas de Educação Física. Esta experiência culminou na elaboração e veiculação do “Jornal Esportivo do Amaral” e exposição de um mural na escola, conforme as figuras abaixo. No mural foram veiculadas as informações e notícias selecionadas pelos alunos que não puderam ser publicadas no jornal impresso, por falta de espaço. A decisão sobre quais notícias iriam ser colocadas no jornal foi do grupo de alunos.

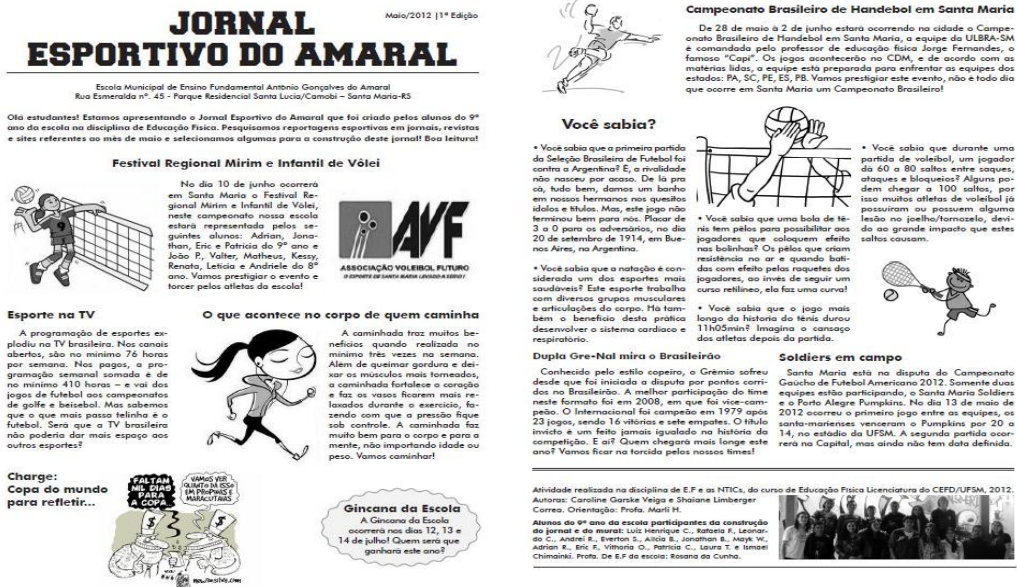


Figura 3 – Jornal elaborado e veiculado na comunidade escolar

Fonte: Palestra por Profª Drª Marli Hatje: Mídias e Tecnologias na formação e atuação profissional em Educação Física na UNIVATES em 28/08/2012



Figura 4 – Jornal mural exposto no interior da escola

Fonte: Palestra por Profª Drª Marli Hatje: Mídias e Tecnologias na formação e atuação profissional em Educação Física na UNIVATES em 28/08/2012

O segundo jornal abordou a prática de exercícios físicos, esportes adaptados, alimentação saudável e *bullying*. O objetivo foi despertar à reflexão e à criticidade por parte do aluno. A atividade resultou na produção do jornal “Farencena em Cena”; já a terceira atividade, que culminou no jornal “Hilda News”, abordou o tema atletismo com o objetivo de ampliar o desenvolvimento da modalidade atletismo. A quarta experiência abordou a atividade física, com o objetivo de veicular e discutir informações sobre a saúde.

Segundo o **Acadêmico H** (2012), a elaboração de um jornal, com uma turma de alunos de uma escola municipal de Santa Maria, possibilitou utilizar as TIC na escola, o que ajudou a quebrar a ideia de que a Educação Física é, exclusivamente, prática. O **Acadêmico B** (2012), que também elaborou um jornal em uma escola municipal, ainda tem dúvidas sobre como ampliar a tematização das mídias (assim como o meio ambiente e a saúde, por exemplo), nas aulas de Educação Física, ou seja, em como relacionar o tema com o conteúdo proposto na Educação Física (esportes, ginástica, atletismo).

Um semestre, após executar a atividade prática, em uma escola da rede municipal, o **Acadêmico H** (2012), destaca que um dos aspectos positivos no trabalho foi que os alunos gostaram da iniciativa. “Acredito que gostaram por ter sido diferente do cotidiano das aulas de Educação Física”. As notícias do jornal foram

pesquisadas na *internet*, e os alunos que mais gostaram de pesquisar foram aqueles que não dispunham de internet em casa. “Os que acessavam a internet na escola foram os que adoraram a proposta e a realizaram com muito entusiasmo, os demais acharam a atividade chata e queriam ir à quadra e jogar”. O **Acadêmico B** (2012), que também produziu um jornal, mas com alunos de 9º ano, destaca a resistência deles em sair da quadra e ter a aula de Educação Física em outro espaço da escola, como sala de aula ou biblioteca, ou seja, eles não queriam que a aula fosse fora da quadra. Segundo ele:

Isso ocorre, porque os alunos associam muito a aula de educação física, a prática, ao movimentar-se, ao suor e ao cansaço físico. E, quando se propõe uma forma diferente, como, escrita, diálogo, discussões durante as aulas, os alunos negam no 1º momento, devido à cultura prática que possuem as aulas de educação física. (2012, Depoimento à pesquisadora).

O mesmo acadêmico destaca ainda que, apesar da resistência inicial, foi muito fácil lidar com os alunos, pois havia uma proposta de trabalho clara e desafiadora, sendo que aos poucos os alunos foram se motivando a participar do projeto:

O trabalho nos mostrou como trabalhar a mídia aliada à educação física, mais especificamente, em como construir um jornal com os alunos e veicular assuntos esportivos do interesse deles. Além disso, percebemos que este trabalho foi muito prazeroso para nós e para os alunos, pois vimos a realização deles ao entregar o seu jornal para toda a escola e contar como o construíram. (2012, Depoimento à pesquisadora).

O Acadêmico A (2012) não desenvolveu uma atividade prática com alunos de uma escola, porém produziu um jornal laboratório como atividade na disciplina e analisa a experiência em relação ao uso das TIC no contexto da educação. Embora ele tenha vivenciado uma atividade envolvendo a mídia impressa, diz que o tipo de tecnologia a ser utilizado pelo professor depende do contexto da escola. Em uma escola com boas condições financeiras, há maior possibilidade de práticas que envolvem tanto o uso de tecnologias de maneira instrumental, quanto como objeto de estudo. Em sua reflexão, também destaca:

Em escolas com poucos recursos materiais como, por exemplo, um laboratório de informática amplo e em boas condições, você consegue trabalhar mais a questão da mídia como objeto de estudo, que a meu ver é a questão mais importante hoje para a Educação Física. Trabalhar os conteúdos veiculados pela mídia sobre as práticas corporais, desenvolver o aluno criticamente frente aos fenômenos veiculados, que como se sabe exercem forte influência em nossas vidas, por exemplo, podem anteceder

atividades que fazem uso da mídia como instrumentos pedagógicos. (2012, Depoimento à pesquisadora).

O trabalho realizado pelo **Acadêmico I** (2012) constituiu-se na elaboração de um jornal sobre o atletismo. Conforme relata, “um aspecto positivo foi à ida dos alunos à sala de informática na disciplina de Educação Física, o que nunca havia acontecido antes”.

Todas as experiências envolvendo a produção de jornais foram com a mídia impressa, ou seja, nenhum grupo optou por jornais *online*.

De modo geral, podemos afirmar que os acadêmicos não têm o hábito de ler jornal, mas o utilizam como uma forma para trabalhar conteúdos na escola. Acredita-se que isso se deve ao fato de ser mais fácil trabalhar com esta mídia, ao invés de outras com as quais possuem maior envolvimento (internet). Tecnicamente é mais fácil elaborar um jornal impresso (que pode ser xerocado e distribuído) do que elaborar e acessar um jornal *online*.

4.2.3 Mídia Digital - *Blogs*

A primeira experiência envolvendo a criação de um *Blog* abordou o tema Esporte e Violência, com o objetivo de instigar alunos a se posicionarem sobre o tema, a partir de informações veiculadas em *sites* da internet. A segunda abordou a temática do atletismo, com o objetivo de utilizar a mídia como ferramenta didático-pedagógica para o ensino do atletismo, com ênfase às corridas, além de discutir a importância da modalidade no contexto escolar. O terceiro *Blog* foi criado para discutir a Copa do Mundo, no sentido de proporcionar aos alunos reflexões a partir da aprendizagem situada em relação ao evento a ser sediado pelo Brasil em 2014. A quarta experiência também envolveu o Futebol, porém, com o objetivo de debater o assunto no contexto atual.

O Acadêmico F (2012), que produziu um *blog* com uma turma de alunos da terceira série do ensino fundamental sobre a Copa do Mundo de 2014, decidiu utilizar essa mídia para problematizar a questão da construção dos estádios com dinheiro público, tentando dar um olhar mais crítico ao mega evento, que a maioria das pessoas aprova, porém, tem grande influência no cotidiano da escola. Ao avaliar

a atividade, ele destaca a boa recepção pelos alunos, por se tratar de um assunto que chama a atenção, além de ser trabalhado no computador, onde se sentiram muito mais à vontade. “Percebi que os alunos acharam muito mais interessante pesquisar no computador do que pesquisar num livro ou em algum outro material”. Ao refletir sobre os resultados, menciona um problema bastante comum no âmbito escolar: a questão “do copiar e colar”:

Os alunos hoje não estão preparados para pesquisar e dar sua própria opinião, eles não tem uma opinião crítica referente aos assuntos cotidianos. O “copiar e colar” é um entrave, que dificulta um trabalho inovador e de certa forma, mais motivador ao estudante. (2012, Depoimento à pesquisadora).

Quando propôs o trabalho envolvendo a Educação Física em uma escola municipal de Santa Maria, o **Acadêmico E** (2012) se deparou com alunos motivados, porque trocariam uma aula de português por uma de Educação Física. No entanto, quando convidados a irem à sala de informática, ficaram retraídos. Com a exposição da metodologia do trabalho e do tema (violência no esporte e futebol), a maioria começou a interagir e a participar e gostaram do trabalho, em especial, o professor de informática. Infelizmente, a professora de Educação Física não participou. O ponto positivo deste trabalho foi o envolvimento da maioria dos alunos, e o negativo é a falta de continuidade da proposta, tanto por parte da escola, quanto por parte da disciplina.

Para o **Acadêmico D** (2012), que produziu um *blog* no primeiro semestre de 2012, além de aprenderam sobre *blog*, os alunos construíram um conhecimento de forma diferente do tradicional, através do uso do computador.

No entanto, é importante destacar que o *Blog* pedagógico não se torna produtivo para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. São ainda muito imaturos e inexperientes para alimentar um *blog* e promover discussões envolvendo conteúdos de diferentes disciplinas escolares. Nestes casos, o *Blog* como recurso didático (para ilustrar conteúdos a serem trabalhados) é ainda muito mais aconselhável do que o *Blog* como estratégia (em que o aluno atua na criação/elaboração do *Blog*).

Do ponto de vista da pesquisadora, o *blog* nos trabalhos realizados pelos alunos não se caracterizou como uma ferramenta pedagógica eficiente, porque os alunos da escola, de modo geral, não absorveram as informações e orientações a

respeito do conteúdo trabalhado nas diferentes experiências. Isso se deve ao fato dos acadêmicos do Curso não terem conduzido corretamente a atividade proposta. O trabalho foi realizado apenas como cumprimento de uma tarefa obrigatória da disciplina.

As primeiras experiências com os *Blogs* não se caracterizaram como “novos espaços de aprendizagem na escola”. Os acadêmicos não se apropriaram adequadamente e suficientemente do contexto e da mídia (computador/*blog*). Os *blogs* em contextos educacionais podem ser eficientes ferramentas digitais de apoio às aprendizagens. Se forem bem utilizados promovem a interação, entre aqueles que aprendem (alunos) e aqueles que são, a priori, os que sabem mais, os professores.

Mesmo que os *blogs* não tenham sido criados como ferramentas pedagógicas, que é o recomendado quando se trata da educação formal, acredita-se que eles, de certa forma, enriqueceram o desenvolvimento das aulas. Somente o fato de irem ao laboratório de informática e acessar a internet para pesquisas dirigidas já se caracteriza uma inovação à educação física escolar.

4.2.4 Mídia Digital - *WebQuest*

Outra atividade realizada pelos alunos no segundo semestre de 2012 foi o desenvolvimento de uma *WebQuest*, metodologia de pesquisa na internet. *É um recurso que possibilita a integração de uma diversidade de ferramentas midiáticas (links)*. Com relação a essa diversidade, Saavedra (2012) afirma que:

Na atividade desenvolvida com a metodologia *WebQuest*, o professor atua como mediador na construção do conhecimento e o aluno de forma autônoma, orientando-se através dos *links* disponibilizados e, à medida que vai desenvolvendo a atividade, os recursos disponíveis auxiliam tanto na construção do conhecimento, na revisão do conteúdo e, também satisfazendo suas curiosidades. (SAAVEDRA, 2012, p. 64).

Essa atividade a partir de 2013/1 fará parte do projeto de extensão, objeto de parceria com o município, e passará a ser atividade obrigatória. Na primeira experiência em 2012/2, cada acadêmico escolheu um docente do Curso de Educação Física – Licenciatura para, em conjunto, elaborar uma *WebQuest* de pelo

menos uma atividade proposta ou a ser proposta pelo docente, para uma turma de alunos. Como a *WebQuest* é um plano de aula, uma pesquisa orientada na internet, todos os alunos que integram a turma do professor podem acessá-la de qualquer lugar.

A *WebQuest* produzida entre o acadêmico da disciplina e o professor do CEFD foi registrada no usuário do acadêmico. O objetivo é incentivar o docente do CEFD a elaborá-la para explicar e divulgar as atividades que devem ser cumpridas nas disciplinas, no decorrer deste ou de outros semestres. Incentivar o professor a criar uma conta e a divulgar aos alunos. A *WebQuest* é muito simples e consiste de cinco etapas: Introdução; Tarefas; Processo; Avaliação e Conclusões.

As 20 *WebQuests* produzidas no segundo semestre de 2012/2 podem ser acessadas pelo endereço www.webquestbrasil.org - clique em *Phpwebquest*. – selecione série (Ensino Superior) e disciplina ou área (Educação Física).

Considerando que esta tarefa foi proposta em uma oficina de *WebQuest*, onde foi inicialmente apresentado o conceito desta metodologia, características e orientações para a elaboração de cada seção deste material didático, verifica-se nos mesmos que os alunos não souberam explorar o potencial de hipermídia⁸, que caracteriza a *WebQuest*. Tendo em vista que a maioria das *WebQuests* produzidas pelos acadêmicos e os professores, por eles escolhidos, não disponibilizaram, na seção processo, recursos hipermediáticos para que as tarefas propostas fossem realizadas. Nesse sentido, Saavedra (2012, p. 37) ressalta que, para a execução da tarefa, a página do processo deve indicar “os caminhos para o cumprimento da tarefa. É o local onde são disponibilizados todos os recursos e *links* necessários para a realização da pesquisa”.

Observa-se que as *WebQuests* indicam materiais que não podem ser acessados por usuários da internet, o que descaracteriza este ambiente, que se configura em um sistema de hipertexto. Em Brasil (2008), tem-se que o uso do hipertexto:

[...] como ferramentas de ensino e aprendizagem parecem facilitar um ambiente no qual a aprendizagem acontece por de forma incidental e por descoberta, pois ao tentar localizar uma informação, os usuários de

⁸ **hipermídia** (inglês *hypermedia*) s. f. 1. [Brasil] [Informática] Suporte de difusão de informação apresentada sob a forma de texto, gráficos, áudio ou vídeo num sistema de hipertexto. 2. [Brasil] [Informática] O mesmo que **hipertexto**. Segundo o Dicionário online Priberam: <http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=hipermidia>.

hipertexto, participam ativamente de um processo de busca e construção do conhecimento, forma de aprendizagem considerada como mais duradoura e transferível do que aquela direta e explícita. (BRASIL, 2008, p. 106).

Sendo assim, sugere-se que os acadêmicos sejam orientados a respeito da necessidade de inclusão de recursos hipermediáticos, a fim de adequar a *WebQuest*, construída ao meio virtual.

Durante a tarefa, foi solicitado que os acadêmicos contextualizassem a disciplina que seria trabalhada na *WebQuest*, o curso, a instituição de ensino, e que introduzissem o tema da aula, instigando aquele que navegasse pelo ambiente, para se inteirar do que estava sendo proposto e avançasse no estudo. Porém, esses pontos não foram identificados na maioria das *WebQuests* produzidas.

Acredita-se que os problemas apontados aqui poderiam ter sido evitados, se durante o processo de construção tivessem ocorrido mais encontros com a professora, para fazer uma avaliação prévia do material que estava sendo elaborado, compartilhando o que estavam vivenciando. Propõe-se que em outra oportunidade seja realizado um encontro para análise e orientação deste tipo de tarefa, antes da publicação das *WebQuests*.

4.2.5 Mídia Audiovisual – Documentários/Vídeos

Os documentários produzidos no segundo semestre de 2012 tratam da realidade da Educação Física em escolas municipais de Santa Maria-RS. Os programas, com duração entre 15 e 20 minutos, foram realizados em grupos e em seis escolas do campo (rurais) do município no segundo semestre de 2012, e constituído das seguintes etapas: **I Bloco** – Abertura (histórico da escola, do grupo que fez o trabalho, objetivo do trabalho, principais conceitos envolvidos no documentário, entre outros). **II Bloco** - Dimensão Didático-Pedagógica (projeto pedagógico da escola; aspectos da Educação Física, documentos oficiais que tratam da importância e obrigatoriedade da Educação Física na escola (LDBEN, entre outros), quantas aulas semanais possui a escola, que atividades são desenvolvidas; os alunos gostam das aulas, qual tipo de aula é desenvolvido na escola; os alunos são dispensados em quais circunstâncias, entre outros); **III Bloco** - Dimensão de

Recursos Humanos (professores, supervisão, direção, coordenação, funcionários – dar ênfase ao(s) professor (es) de Educação Física – formação, titulação, experiência, tempo de atuação, perspectivas, formação continuada, o que pensa(m) sobre as TIC na educação e na Educação Física, entre outros); **IV Bloco** - Dimensão infraestrutura (localização da escola, salas de aula, informática, espaços ao desenvolvimento das aulas de Educação Física; materiais disponíveis à prática da E. F., entre outros); **V Bloco** – Encerramento (conclusão do Grupo, perspectivas, sugestões à administração municipal, críticas, créditos dos acadêmicos, das imagens, músicas, referência bibliográfica, entre outros).

Para o **Acadêmico C** (2012), que está desenvolvendo um documentário sobre as escolas do campo, do município de Santa Maria, a intenção é mostrar realmente o que acontece na escola, através do uso de diferentes tipos de linguagem. No caso, os acadêmicos do sexto semestre estão sendo incentivados a “contar a história da escola” através de um documentário, onde são utilizados diferentes tipos de linguagens (texto, som, imagem e animação). Embora o trabalho ainda não esteja finalizado, algumas características da escola em relação à atividade envolvendo a produção de um documentário já ficam evidentes:

A receptividade por parte deles é excelente, também em relação ao projeto, eles embarcaram junto, estão bem engajados no documentário. Críticas ao projeto não existem, diria que a maior dificuldade não está na utilização das TIC e sim no acesso à escola, pois se trata de uma escola, do interior, do município. (2012, Depoimento à pesquisadora).

Ao final do segundo semestre letivo de 2012 foram apresentados seis documentários. Todos cumpriram a proposta enfocando o setor de educação física de uma escola municipal, localizada na zona rural, com ênfase no setor de Educação Física. Durante a apresentação da experiência em sala de aula, foram observadas as dificuldades dos alunos em concretizar este tipo de atividade, que envolvem principalmente a falta de um planejamento pessoal e acadêmico para concretizar todas as etapas. Todo trabalho que envolve mídias requer mais tempo e dedicação do que outras atividades. A produção do conhecimento nesta direção envolve outros recursos, o que causa certa “tensão” até a conclusão do projeto. Talvez pela característica do curso, os alunos também apresentam dificuldade em realizar o roteiro do documentário, embora seja explicado e exemplificado.

Os seis documentários apresentados no segundo semestre de 2012 se caracterizam como boas ações pedagógicas para conhecer uma realidade, inclusive, porque as escolas do campo poderão vir a ser ambiente de trabalho dos atuais alunos. Todos tiveram a oportunidade de conhecer uma realidade. É importante destacar que este documentário será o ponto de partida para outros trabalhos, de acordo com os objetivos do projeto de extensão.

Os próximos acadêmicos a cursar a disciplina voltarão às escolas para elaborar e implantar ações pedagógicas envolvendo as mídias. Poderão ser programas de rádio, TV, *blogs*, jornais ou mesmo iniciativas que envolvam recursos geotecnológicos, como o sensoriamento remoto, a cartografia ou o GPS, por exemplo. Todas as atividades devem ser realizadas na disciplina de Educação Física e as mídias devem ser escolhidas de acordo com a realidade da escola, a partir de um diagnóstico.

Segundo o **Acadêmico C** (2012), que frequenta a disciplina no sexto semestre, “o curso tem a preocupação de passar uma visão crítica sobre as questões que envolvem a mídia e a Educação Física/esporte. O fato de a disciplina apresentar uma nova visão dos conteúdos e da forma como são e podem ser trabalhados, se começa a prestar mais atenção nas coisas e em outros detalhes até então despercebidos”. O acadêmico, acrescenta que ao se envolver com a disciplina e os trabalhos, está mudando sua visão sobre as mídias e a importância que elas têm no contexto escolar. Os documentários ampliaram o conhecimento dos estudantes porque envolveram diferentes tipos de linguagens e porque foram os protagonistas da produção do programa, elaborando e construindo conhecimento. Os alunos utilizaram bastante criatividade na elaboração dos trabalhos e se preocuparam em utilizar diversos recursos midiáticos.

As maiores dificuldades nos documentários residiram nos aspectos que tratavam do histórico das escolas, dos projetos pedagógicos e da legislação que trata da educação física no âmbito escolar. Acredita-se que elas estão relacionadas ao fator pesquisa, que demanda tempo, e, principalmente, interesse por parte do aluno em estudar, sintetizar e sistematizar o assunto. De maneira geral, os alunos não gostam de se envolver com a parte teórica do projeto ou roteiro do documentário, o que fica evidente no produto final. A ênfase está na execução e nos conteúdos que envolvem a parte prática da educação física e a coleta de informações, como fotografias e imagens. A parte que envolve o áudio também se

apresenta como problema, porque os alunos não possuem o cuidado necessário no momento que fazem as gravações e entrevistas (muitos ruídos que prejudicam a qualidade do som).

Outra dificuldade do acadêmico é em relação à elaboração das conclusões e das proposições a partir dos dados obtidos e resultados atingidos. Nesse aspecto, o aluno se coloca como um profissional que privilegia a prática, com pouco ou nenhum preparo para a reflexão teórica.

Ao final do processo de elaboração e apresentação dos documentários, percebe-se que os aspectos positivos se sobressaem aos negativos, porque os alunos do Curso manifestam satisfação e reconhecimento de que a mídia é uma possibilidade pedagógica enriquecedora e que qualifica o desenvolvimento dos conteúdos da disciplina de educação física na escola.

4.3 As geotecnologias como possibilidades à Educação Física: a Caça ao Tesouro

Após discutir a inserção das mídias na formação e atuação profissional, bem como as experiências vivenciadas no projeto de extensão, os nove alunos entrevistados foram estimulados a refletir sobre a possibilidade de inserir as geotecnologias (imagens de satélites, mapas digitais, fotos aéreas, softwares como: *Google Maps com Street View, Google Earth e GPS*) nas atividades da educação física escolar, da educação básica.

Para o **Acadêmico H** (2012), os recursos geotecnológicos são válidos, embora muitos alunos não estejam acostumados com sua maior aplicação à Educação Física. Embora já tenha vivenciado as mídias no âmbito da educação, ele afirma que, no momento, não tem ideia de como relacionar as geotecnologias e a Educação Física. **O Acadêmico B** (2012), no entanto, vai mais além quando analisa a possibilidade de utilização destes recursos no processo ensino-aprendizagem.

Para ele, projetos interdisciplinares, aliando a Educação Física com outras disciplinas, como geografia, história e matemática, são fundamentais para uma correta e ampla utilização. Cita a atividade física de Orientação como possibilidade para aproveitar tais recursos. “Acredito que na prática desta atividade, a utilização

de recursos geotecnológicos, de forma pedagógica, são oportunos, pois facilita o processo já que o aluno precisa se orientar em um determinado espaço”. O **Acadêmico G** (2012) relata uma experiência com a qual está envolvido no PIBID, do CEFD/UFSM, e que se refere à atividade física, Orientação. Segundo ele, nessa modalidade esportiva é possível fazer uso de recurso, como um mapa e a bússola, pois:

É um trabalho bem desafiador que procura fazer uso de diferentes estratégias, do mais simples ao mais complexo (avançado). Ao acompanhar uma atividade como essa a gente vê que é possível e principalmente o quanto são importantes trabalhos interdisciplinares, com diferentes disciplinas. (2012, Depoimento à pesquisadora).

Já para o **Acadêmico A** (2012), pensar a relação entre a Educação Física e a Geomática nunca foi um desafio, e sim uma certeza de que ela existe. Em sua trajetória de formação profissional, frequentou um ano o curso técnico em Geomática na UFSM. Diante de sua experiência destaca:

No início da minha graduação em educação física tínhamos a disciplina de esportes de aventura, que envolvia atividades de orientação, ou seja, usávamos mapas e bússolas. Na época sugeri e trouxe ex-colegas da Geomática para apresentar recursos geotecnológicos para meus colegas da educação física, especialmente, o GPS. (2012, Depoimento à pesquisadora).

Na oportunidade, conheceram como funcionava o GPS nas práticas de orientação. Para o estudante, o uso das geotecnologias na área da Educação Física escolar é uma questão de tempo e vontade dos professores, principalmente mapas e a bússola. “O GPS ainda não é tão usual, pois poucas pessoas possuem ou sabem como manusear”.

Autor de um artigo que trata da importância do *blog* na Educação Física escolar, o **Acadêmico A** (2012) também menciona o *Google Maps* como um ótimo recurso a ser utilizado na escola hoje em dia, pois oferece imagens de boa qualidade. O **Acadêmico F** (2012) também vê sentido no uso de recursos da Geomática para ampliar as experiências na área. “Pensando sobre a questão, acredito ser possível, mas é importante definir o direcionamento que o professor vai dar. Para dar certo precisa de interatividade, precisa ser interessante ao aluno”. “Acho que tudo depende da pesquisa, do sentido que se dá, do objetivo que se tem

com o trabalho. Um planejamento em que a metodologia fique clara é fundamental para o sucesso de atividades como essas”.

O **Acadêmico E** (2012) também acredita em maior número de possibilidades ao se utilizar recursos proporcionados pela Geomática. No entanto, chama atenção para o planejamento: “Não podem ser atividades soltas e vagas é preciso estabelecer os objetivos, o porquê de utilizar as mídias para determinados conteúdos”. O **Acadêmico C** (2012) é outro que aposta nesta possibilidade ao afirmar que:

Geomática e Educação Física podem caminhar juntas, mas entre as qualidades imprescindíveis ao professor de Educação Física está em ser criativo, tem que estar oportunizando várias formas para os seus alunos. O Google Maps e o Google Earth, por exemplo, podem ser utilizados para pré visualizar uma trilha, uma caminhada. (2012, Depoimento à pesquisadora).

O **Acadêmico D** (2012) afirma que nunca utilizou os recursos da geotecnologia em suas atividades na área de Educação Física e sequer pensou nisso. Porém, acredita que é possível e vê isso com bons olhos. Exemplifica com o *Google Maps* que pode ser utilizado para mostrar aos alunos aspectos sobre a próxima Copa do Mundo, que será no Brasil. Ele acrescenta:

É uma outra forma para conhecer e localizar as cidades sede, os estádios, etc. Com o Google Earth o conteúdo pode ser aprofundado já que ele permite mostrar as ruas onde irão acontecer os jogos, por onde ir para chegar aos estádios. Agora refletindo mais sobre a questão das TIC na educação física, vejo que dá para trabalhar várias coisas em cima disso. (2012, Depoimento à pesquisadora).

Na sequência do trabalho, será descrito A Caça ao Tesouro, que se constitui basicamente em uma atividade de pesquisa orientada na internet.

4.3.1 A Caça ao Tesouro

A atividade foi elaborada após conhecer o projeto de ensino da prof^a Marli Hatje, no Centro de Educação Física e Desportos da UFSM, onde são propostas e trabalhadas ações pedagógicas envolvendo mídias e educação (física), inclusive, em escolas municipais de Santa Maria. A Caça ao Tesouro será inserida nas

atividades ministradas aos alunos do Curso de Educação Física – Licenciatura, do CEFD, como mais uma possibilidade de trabalhar a integração das mídias (TICs) e a educação, através de conteúdos da educação física. A inovação nesta atividade, em relação àquelas que já vêm sendo trabalhadas, está na inserção de recursos geotecnológicos.

A ação foi elaborada para alunos do 7º ano do ensino fundamental e consiste em trabalhar a localização espacial dos estados brasileiros sedes da Copa do Mundo de 2014, através de imagens de satélites via internet (*Google maps*) e mapas. Ela permite pesquisar diferentes características das cidades (como o clima, a vegetação, a cultura, história, economia, política, etc.); do evento em si, possibilita conhecer as arenas, história da Copa, pontos positivos e negativos do evento no Brasil, etc.

É importante destacar que a Caça ao Tesouro é uma atividade semelhante à *WebQuest*, pois ambas se constituem como pesquisas orientadas na *Web*. Sob o ponto de vista da pesquisadora, a Caça ao Tesouro é uma atividade mais lúdica e, por isso, foi a atividade escolhida para ser desenvolvida com alunos do sétimo ano do ensino fundamental, com idade entre 11 aos 12 anos.

A ação pedagógica criada para atender ao segundo objetivo desta dissertação pode ser acessada pelo endereço: http://www.webquestbrasil.org/criador2/caza/soporte_mondrian_c.php?id_actividad=19959&id_pagina=1.

A atividade Caça ao Tesouro: “Copa do Mundo 2014” é dividida em quatro partes: INTRODUÇÃO, PERGUNTAS, RECURSOS e DESAFIO.

Primeira parte: Introdução

A introdução tem por objetivo apresentar aos alunos o tema a ser desenvolvido, estimulando, motivando, através de uma página mais lúdica, por exemplo: um convite a descobertas. É importante utilizar ilustrações, chamando atenção dos alunos.

O professor convida o aluno a participar de uma viagem pelos estados brasileiros, especificamente aqueles que estão na lista da FIFA para sediar jogos da Copa do Mundo de 2014. Utilizando-se de linguagem lúdica, o educador instiga o estudante a “embarcar” e a realizar descobertas. Começa a viagem...

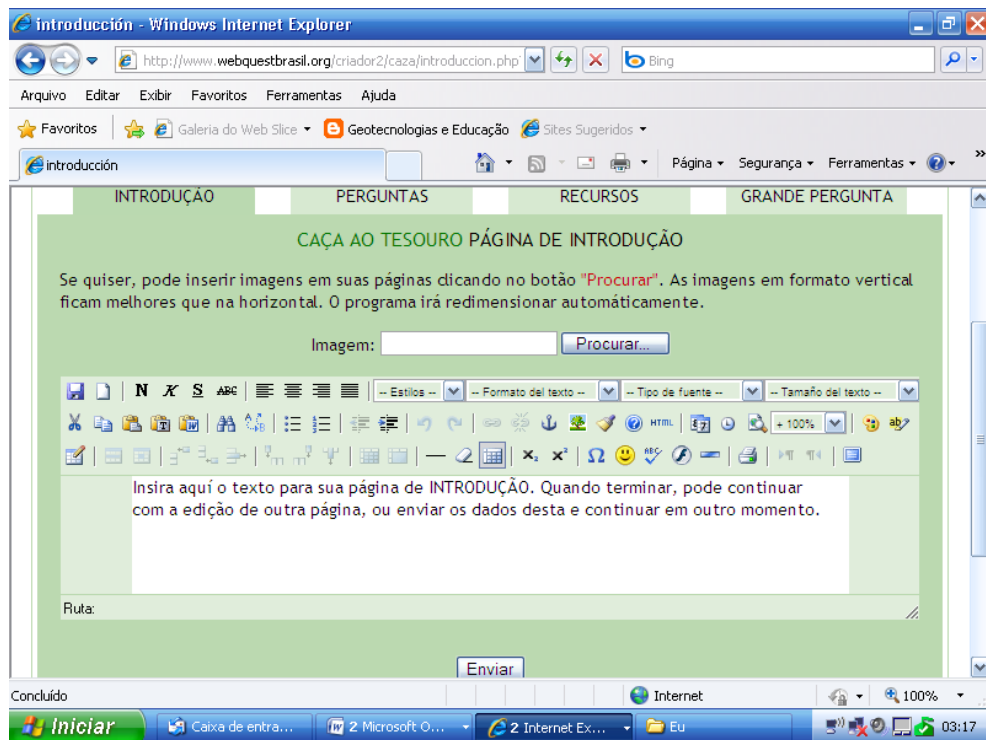


Figura 5 – Introdução Caça ao Tesouro: “Copa do Mundo 2014”.

Fonte: http://www.webquestbrasil.org/criador2/caza/soporte_mondrian_c.php?id_activad=19959&id_pagina=1

Segunda parte: Perguntas

A página das perguntas orienta o aluno na pesquisa, descobrindo respostas, através das informações indicadas pelo professor e acessadas na *WEB*. A atividade exige que o aluno reelabore as informações, o que possibilita a construção de seu próprio conhecimento.

Ela deve ser planejada com o intuito de lançar “pistas”, pois à medida que o aluno vai respondendo cada questão e solucionando enigmas, estará percorrendo no “mapa” a trilha que o conduzirá a grande pergunta, ou seja, ao tesouro. A seguir, a página de perguntas desta atividade.

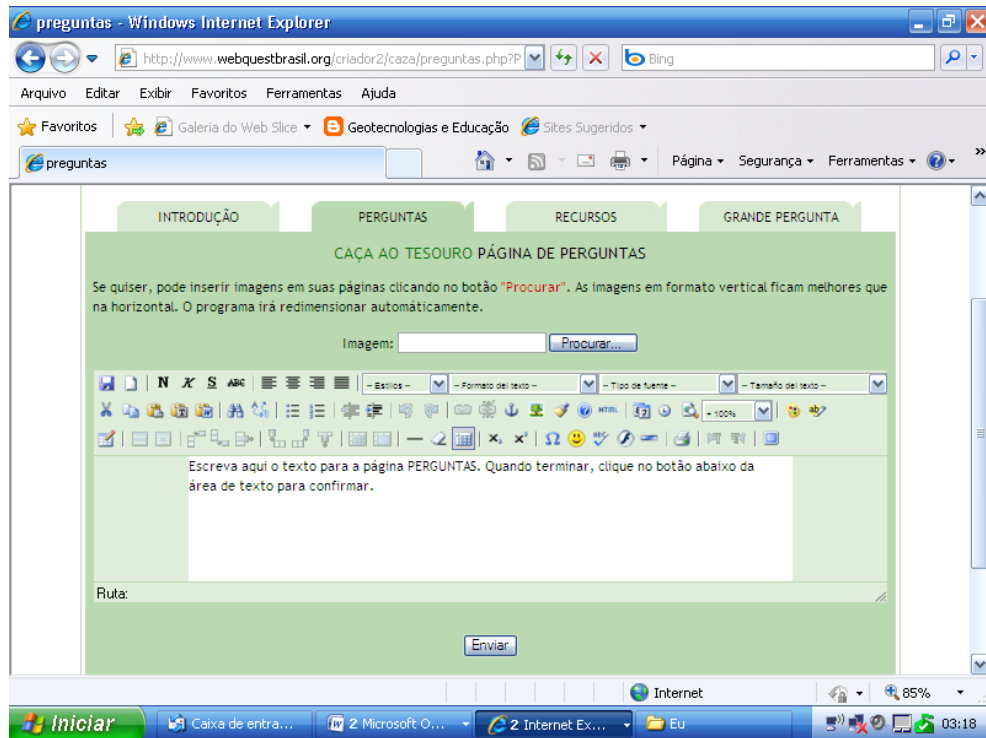


Figura 6 – Perguntas Caça ao Tesouro: “Copa do Mundo 2014”.

Fonte: http://www.webquestbrasil.org/criador2/caza/soporte_mondrian_c.php?id_actividad=19959&id_pagina=1

Terceira parte: Recursos

O professor deverá fazer uma pesquisa prévia na *WEB*, selecionando as informações adequadas, para que o aluno elabore as respostas às questões. É importante não usar perguntas com respostas diretas, pois o objetivo é que o aluno se aproprie dessas, selecionando-as para elaborar as próprias respostas.

Nesta página encontram-se os recursos, que são as ferramentas necessárias para responder as questões, lançadas na Caça ao Tesouro. Através de uma pesquisa prévia, o professor seleciona os *links*, endereços ou objetos de aprendizagem que o estudante utilizará para solucionar o Caça.

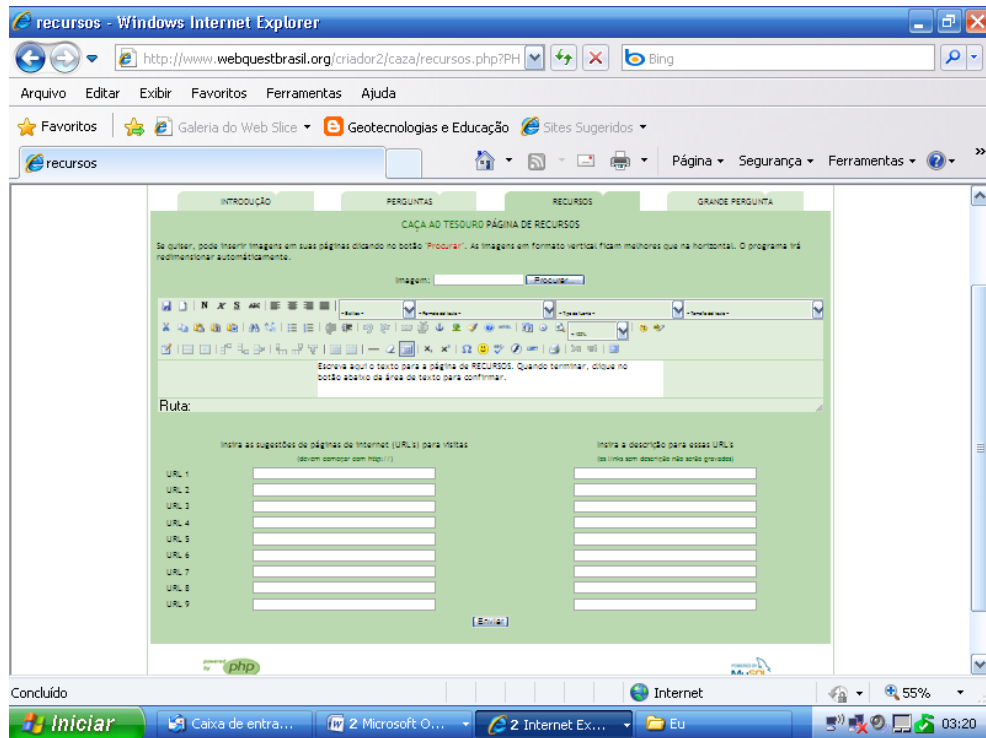


Figura 7 – Recursos Caça ao Tesouro: “Copa do Mundo 2014”.

Fonte: http://www.webquestbrasil.org/criador2/caza/soporte_mondrian_c.php?id_actividad=19959&id_pagina=1

Quarta parte: O Desafio (A Grande Pergunta!!!!)

A última página da atividade refere-se à grande questão, onde se dá o desfecho da atividade, ou seja, o aluno apresenta a sua conclusão a respeito do estudo desenvolvido ao longo do processo, solucionando a questão. O estudante, após passar todas as etapas, tem a satisfação de alcançar os objetivos da atividade, através da construção de seu conhecimento.

Para chegar até a grande pergunta, o aluno percorre uma trilha de mistérios, que ao serem decifrados lhe oferecem pistas para alcançar o tesouro. Nesta atividade, conforme a figura abaixo, o aluno, utilizando-se de recursos midiáticos, convidará as pessoas a participarem do evento – a Copa do Mundo de 2014, onde o professor explora a criatividade do aluno e propõe a reelaboração daquilo que foi estudado.

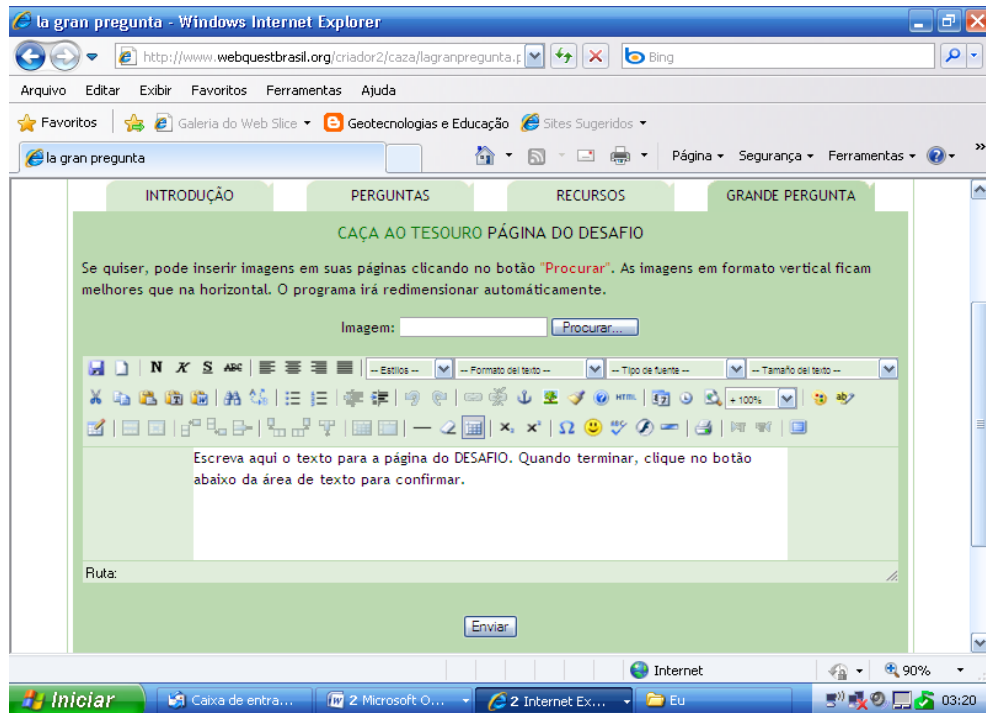


Figura 8 – Grande pergunta (o desafio) Caça ao Tesouro: “Copa do Mundo 2014”.

Fonte: http://www.webquestbrasil.org/criador2/caza/soporte_mondrian_c.php?id_actividad=19959&id_pagina=1

Considerando minha experiência com as mídias na educação, e, mesmo que esse Caça ao Tesouro ainda não tenha sido colocado em prática, pode-se afirmá-lo como um recurso pedagógico que pode ser utilizado pelos professores que atuam na educação formal, independente da área. A ação, se corretamente utilizada, favorece a construção do conhecimento em diferentes disciplinas e turmas.

Nesta proposta, o conhecimento perde sua linearidade, sua fragmentação. Diferentes disciplinas se inter-relacionam, oportunizando a interdisciplinaridade. O aluno aprende de forma autônoma. O professor tem um novo papel a desempenhar. Ora ensina, ora aprende, ora orienta. Na Caça ao Tesouro, assim como em outras atividades e jogos disponíveis na mídia digital, ele é um facilitador. Não é mais o “dono do saber”. Ele participa efetivamente do processo com o aluno.

Em contato com jogos e brincadeiras, ainda mais quando o assunto é de seu interesse, o estudante aprende com mais prazer, compreende melhor o mundo, pois não apenas observa e experimenta, mas inventa, cria, recria, adapta, seleciona e aprende. Uma atividade como Caça ao Tesouro diverte o aluno, mas é, sobretudo, um meio de desenvolvimento intelectual. Se bem explorado, contribui para o

processo de ensino e aprendizagem, estimulando a aquisição de novos conhecimentos.

Cabe ainda destacar que um processo educativo que envolve recursos como esse e um tema atual é dinâmico e motivador, pois estimula o aluno a construir o conhecimento com autonomia e criatividade. A proposta de construir uma atividade envolvendo a Copa do Mundo de 2014 no Brasil parte do princípio que o assunto interessa a maioria dos alunos e por isso a motivação tende a ser bem maior ao desenvolvimento do trabalho. O tema das atividades pode ser alterado, conforme a necessidade ou interesse do professor/aluno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória pessoal como educadora proporcionou a esta pesquisadora trabalhar com e em diversas áreas. O fato da Geomática se caracterizar como multidisciplinar veio ao encontro dessa formação, oportunizando um trabalho embasado nos 24 anos de experiência no magistério municipal e na formação continuada ao longo dos anos. Não se pode dizer que foi fácil. A distância entre a academia e a prática na escola se constitui, também, em uma barreira que precisa ser quebrada, sendo preciso pensar e agir como pesquisadores, todavia falta preparação e formação.

Também não foi fácil quebrar uma resistência interna diante da necessidade do uso das TIC na educação. Descobrir que as tecnologias são um meio de construção do conhecimento, onde o foco são os conteúdos do currículo e não só a tecnologia pela tecnologia, levou algum tempo. A experiência com a formação continuada dos professores do sistema municipal de ensino de Santa Maria, nessa área, mostrou que não só o estudo e a pesquisa, mas a vivência do processo é fundamental, pois ela passa pelo conhecimento já adquirido, ampliando-se fundamentalmente através da pesquisa, que relaciona teoria e prática, para além dos muros da escola.

A partir das experiências, acredita-se que as ações envolvendo mídia e educação, desenvolvidas no CEFD em parceria com o município, contribuem com a qualificação da formação inicial dos futuros professores, inclusive, com os professores que já atuam nas escolas, embora muitos deles tenham o primeiro contato com a temática. Destaca-se aqui uma limitação deste trabalho: não ter entrevistado professores e alunos que participaram das ações nas escolas, no sentido de avaliarem as atividades. Fica, então, a sugestão para que sejam considerados como amostra às próximas pesquisas.

Há contribuições à qualificação do processo de ensino-aprendizagem de escolas da educação básica, mesmo que as ações ainda sejam bastante isoladas e poucas tenham continuidade. A proposta, no entanto, proporciona aos futuros professores da educação básica, egressos da UFSM, ideias de práticas docentes inovadoras que hoje praticamente não existem na educação física. Ao ingressar no

curso, o aluno já tem acesso às linguagens multimodais e a diferentes metodologias de trabalho.

A continuidade dos trabalhos com as TIC (mídias) é fundamental para que se consolide a inserção destas no contexto educacional. É preciso quebrar a resistência de alunos e professores ainda na formação inicial, para depois prosseguir na formação continuada, de maneira mais efetiva, eficiente e motivadora.

A resistência, muito presente quando o assunto é mídias na educação, pouco a pouco vai se transformando em possibilidades de novas formas de construção do conhecimento. Quando os acadêmicos apresentam suas produções: jornais, vídeos, documentários, programas de rádio, *Blogs* e *WebQuest*, verifica-se a qualidade do processo ensino-aprendizagem e a qualidade no resultado.

Com este trabalho, os recursos geotecnológicos ainda não presentes no projeto de extensão devem passar a ser considerados já no projeto de extensão, pois os acadêmicos entrevistados apontam possibilidades, embora muitos nunca tivessem pensado em tal perspectiva.

A educação física escolar que ainda preserva características de exclusivamente física (ou essencialmente prática), com a proposta de novas estratégias envolvendo as mídias tende a ser vista e assumida de outra forma.

Essencialmente prática ou não, destaca-se que utilizar as mídias como estratégias pedagógicas na Educação Física não é mais difícil que em outros cursos/disciplinas do currículo escolar ou universitário. A resistência ao uso das tecnologias acontece em todas as áreas, pela maioria dos profissionais, que ainda não se apropriaram dos recursos disponíveis. Indiscutivelmente, as tecnologias contribuem para o processo ensino-aprendizagem em qualquer área, pois elas tornam o processo mais atraente, interessante, rápido, minimizando distâncias e barreiras à educação.

No processo de formação, muitas vezes, é preciso forçar o processo, sem isso, não se poderia garantir a tão almejada qualidade na educação. A mídia pode não fazer parte do conteúdo específico da área de Educação Física, mas faz parte do cotidiano das pessoas, determinando suas vidas de tal forma que não se pode mais ser mero expectador.

O mestrado em Geomática ampliou a visão desta educadora quanto às possibilidades educativas de uma prática envolvendo as geotecnologias. Tornou-se possível, a partir deste trabalho o desenvolvimento de diferentes práticas

envolvendo as mídias e conteúdos do currículo escolar, e também como uma proposta, bem fundamentada, em que a própria prática é objeto constante de pesquisa e reflexão e com perspectiva de continuidade, pode contribuir positivamente ao processo da educação.

Ao acompanhar as atividades, percebeu-se que o município de Santa Maria ainda precisa pensar em formas para consolidar e continuar este trabalho junto às escolas e professores em parceria com a universidade. Os professores devem ser motivados para participar do processo e garantir a continuidade do projeto nas escolas e a universidade, cabendo valorizar-lhes a experiência, aproveitando-as.

Por fim, cabe destacar que as atividades, objeto de estudo neste trabalho, devem consolidar, no decorrer do tempo, a parceria entre o município e a universidade, pois elas também trazem novidade e inovação ao processo educacional. Pode-se afirmar ainda que, tanto a disciplina, quanto o projeto em desenvolvimento, em última instância, podem se caracterizar como formação continuada para muitos professores que atuam no município e já tiveram informações e, principalmente, experiências envolvendo as tecnologias de informação e comunicação.

A partir da experiência proporcionada aos alunos do curso de Educação Física, infere-se que as TIC realmente conectam os acadêmicos aos recursos educacionais, proporcionando-lhes uma mudança no centro de gravidade do processo educacional: de centro de ensino, onde prevalecem as aulas tradicionais/expositivas, para centro de aprendizagem onde os alunos participam efetivamente do processo.

Na medida em que os alunos se envolvem, a resistência, muito presente na disciplina e no projeto em função da temática mídia, que não é considerada assunto específico da área, diminui, embora muitos questionamentos ainda se efetivem em relação à importância deste conteúdo em um curso de formação inicial em Educação Física. Ao longo do processo, observou-se que o nível de exigência por parte da professora aumentou, o que fez com que os alunos se envolvessem mais nos trabalhos e passassem a ver mais sentido no que estava sendo proposto.

A aceitação dos professores do município quanto ao documentário nas escolas do campo, a receptividade desses profissionais revelou um engajamento inesperado em relação à proposta, o que proporcionou a elaboração de um documentário, que representa o retrato da realidade da escola, uma reflexão muito

pertinente. De negativo fica o pouco tempo junto às escolas, para o desenvolvimento da proposta e, também, na sua maioria, a descontinuidade da mesma.

Entre as dificuldades observadas, a maior é a falta de maior número de recursos tecnológicos no CEFD/UFSM. Isso tem dificultado o trabalho, no entanto, não o inviabiliza, porque os acadêmicos possuem os recursos mínimos próprios para realizar uma ação pedagógica (computador, celular, máquina fotográfica, gravador de áudio, entre outros). A maioria das escolas também possui estes recursos para serem utilizados. Um problema, porém, é a falta de coordenadores nos laboratórios de informática das escolas. Em algumas delas, o trabalho fica prejudicado em função de tal limitação.

A Caça ao Tesouro vem se somar a outras ações pedagógicas que já são desenvolvidas no Centro de Educação Física e Desportos da UFSM, desde 2005, quando foi incluído o conteúdo de mídias no projeto pedagógico do curso de Educação Física. Ao longo dos anos, muitas atividades já foram realizadas, entre elas, programas de rádio, TV, *Blogs* e jornais. Ações envolvendo recursos geotecnológicos ainda não faziam parte do projeto do CEFD, por isso, a ideia de contribuir com uma atividade diferente das ministradas até o momento com o tema Copa do Mundo. A maior contribuição do trabalho de mestrado ao projeto de extensão desenvolvido no CEFD/UFSM é a “Caça ao Tesouro”, que incentiva a inserção e o uso de recursos geotecnológicos na proposta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. de; MORAN J. M. (org). **Prática e formação de professores na integração de mídias**. Prática pedagógica e formação de professores com projetos: articulação entre conhecimentos tecnologias e mídias. Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. 204 p.; il.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação?** Campinas: Autores Associados, 2001.

BERSCH, R; MACHADO, R. Tecnologia Assistiva – TA: aplicações na educação. Módulo III. In: SILUK, Ana Claudia Pavão. (Org.). **Formação de professores para o Atendimento Educacional Especializado**. Santa Maria: Laboratório de pesq. e doc. – CE. Universidade Federal de Santa Maria, 2011.

BETTI, Mauro (org.). **Educação Física e Mídia: novos olhares outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação – Conselho Pleno, Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** /Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília : MEC/SEF, 1998. 114 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf> >. Acesso em 15, junho, 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC**. Brasília: MEC/SEED, 2008.

CORTELAZZO, I (2000). IN: BIANCHI, P. **Formação mídia-educação (física): ações colaborativas na rede municipal de Florianópolis – Santa Catarina**. Florianópolis: Dissertação: CD/UFSC, 2009.

DARIDO, S. C (org). **Educação Física e Temas Transversais na Escola**. Campinas: Papirus, 2012.

FARIA, C. GPS (Sistema de Posicionamento Global). In: **Revista InfoEscola navegando e aprendendo**. Disponível em:

<http://www.infoescola.com/cartografia/sensoriamento-remoto/>. Acesso em: 6, out., 2012.

_____. Sensoriamento Remoto. In: **Revista InfoEscola navegando e aprendendo**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/cartografia/sensoriamento-remoto/>. Acesso em: 6, out., 2012.

FERES NETO, A. **A virtualização do esporte e suas novas vivências eletrônicas**. 2001. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2001.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOOGLE LOCALIZADORES. **Google Earth**. Disponível em: <<http://googlelocalizadores.blogspot.com.br/2011/09/google-earth-um-programa-de-computador.html>>. Acesso em 23, abril, 2012.

GOOGLE MAPS. **Ajuda**. Disponível em: <<http://support.google.com/maps/bin/answer.py?hl=pt-BR&topic=1687350&answer=144352>>. Acesso em: 22, set., 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. – 8. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2006.

HATJE, M. et all. **A presença das mídias e tecnologias na formação inicial em educação física no Rio Grande do Sul – Brasil**. Pesquisa do NEP-COMEFE, dezembro de 2012.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2010b. (Coleção Papirus Educação).

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2010a. (Série Prática Pedagógica).

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E.D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. SP: EPU, 1986.

OLIVEIRA, D. **Caça ao tesouro - uma metodologia de pesquisa na WEB**. Disponível em: < <http://superdom.blogs.sapo.pt/4924.html> > Acesso em: 7, set., 2012.

PABLOS, J. de. A visão disciplinar no espaço das tecnologias da informação e comunicação. In SANCHO, J. M. [et al.]. **Tecnologias para transformar a educação**; tradução Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – Curso de Educação Física – Licenciatura. CEFD: UFSM, 2005.

SAAVEDRA, M. M. R. R.. **O uso de sensoriamento remoto como recurso pedagógico para o estudo de geometria plana e espacial alavancada pela metodologia *webquest***. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

SANTIAGO, E. Geomática. In: **Revista InfoEscola navegando e aprendendo**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/geografia/geomatica/>>. Acesso em: 10, out., 2012.

Site: www.webquestbrasil.org. Acesso em 10, fev., 2012.

SOUZA, D. M.; SILVA, A. C.; PIRES, G. D. L. Construindo diálogos em mídia-educação e educação física: algumas reflexões a partir de estudos do observatório da mídia esportiva/UFSC. **Revista Conhecimento Online** – Ano 1 – Vol. 1- Setembro de 2009.

TOZZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Metodologia da Pesquisa. 2.ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 136p. Disponível em: <<http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/24032.pdf>>. Acesso em 08, mar., 2012.

VALENTE, J. A. Informática na Educação no Brasil: análise e contextualização histórica. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação a Distância. Programa Nacional de Informática na Educação. **O computador na sociedade do conhecimento**. Coleção Informática para a mudança na Educação. Org. USP/Estação Palavra, 1999. Disponível em: <ged.feevale.br/bibvirtual/Diversos/0000001A.pdf>. Acesso em: 04, set., 2012.

SIEMENS, G. **Conectivismo: uma teoria de aprendizagem para a idade digital**. Dez. 2004. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/quimicadobruno/conectivismo-uma-teoria-para-a-era-digital>>.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.